

# DA ESCOLA QUE SOMOS

# À ESCOLA QUE QUEREMOS

Avaliação Interna  
2024



## Índice

|                                                    |           |
|----------------------------------------------------|-----------|
| Introdução .....                                   | 5         |
| Metodologia.....                                   | 5         |
| Representatividade .....                           | 6         |
| <b>A. ALUNOS .....</b>                             | <b>7</b>  |
| Dados Pessoais e Familiares .....                  | 7         |
| Condições para estudar .....                       | 8         |
| Telemóvel .....                                    | 10        |
| Informática na EP-ASAS .....                       | 13        |
| Aspetos Económicos .....                           | 14        |
| Atividades Escolares .....                         | 15        |
| Disciplina.....                                    | 17        |
| Apoios aos alunos.....                             | 20        |
| Atividades e disciplinas.....                      | 20        |
| Participação e satisfação.....                     | 28        |
| Educação inclusiva.....                            | 29        |
| <b>B. PROFESSORES.....</b>                         | <b>33</b> |
| Tempo dedicado à Escola.....                       | 33        |
| Práticas letivas / pedagógicas .....               | 34        |
| Instalações e recursos.....                        | 36        |
| Projetos Interdisciplinares (interturmas) .....    | 37        |
| Participação dos Alunos na vida escolar .....      | 37        |
| Telemóveis.....                                    | 38        |
| Relações humanas na Escola .....                   | 39        |
| Segurança, Disciplina e bem-estar .....            | 39        |
| Métodos de avaliação e progressão dos alunos ..... | 41        |
| Pais e Encarregados de Educação .....              | 43        |
| Educação Inclusiva.....                            | 43        |
| Direção da EP-ASAS .....                           | 46        |
| Serviços.....                                      | 47        |
| Interação com a comunidade .....                   | 47        |
| Grau de satisfação dos professores. ....           | 48        |
| <b>C. COLABORADORES NÃO DOCENTES .....</b>         | <b>49</b> |

|                                             |    |
|---------------------------------------------|----|
| Trabalho na EP-ASAS .....                   | 49 |
| Participação nas atividades escolares ..... | 50 |
| Ambiente escolar e disciplina .....         | 51 |
| Relações humanas na Escola .....            | 52 |
| Segurança dos alunos .....                  | 53 |
| Educação inclusiva .....                    | 53 |
| Direção .....                               | 55 |
| Instalações e recursos .....                | 55 |
| Satisfação .....                            | 55 |

# RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INTERNA

## 2024

### Introdução

A Avaliação Interna é um procedimento indispensável para o objetivo de melhoria contínua da qualidade e dos resultados da atividade da EP-ASAS. A Avaliação é uma das etapas essenciais do sistema de gestão da qualidade, que permite revelar os vetores da etapa subsequente, a Revisão.

A natureza “interna” significa, neste caso, que a avaliação se baseia nas percepções e opiniões dos principais sujeitos que constituem a “comunidade escolar” *intra muros*, isto é, Alunos, Professores e outros Colaboradores da EP-ASAS. Estes três grupos são os avaliadores primários e é com base nas suas respostas que este relatório é elaborado. Os responsáveis pela análise das respostas – os avaliadores secundários – baseiam as suas conclusões em dados objetivos. Essas conclusões, isto é, as conclusões deste relatório não devem ser consideradas definitivas. Tal como as respostas dos avaliadores primários, são também percepções e opiniões sujeitas ao escrutínio reflexão dos órgãos da EP-ASAS.

A Avaliação Interna mais recente foi decorreu em 2020. Decorreram quatro anos, um intervalo excessivo. Várias razões concorreram para este excesso. Por um lado, a necessidade de esgotar todos os efeitos e reflexos da pandemia nas percepções e opiniões dos Alunos, sujeitos a condicionantes significativas como o ensino à distância, ainda que em sistema “híbrido” e a ausência ou limitação de atividades presenciais na Escola (letivas, conviviais) e nos locais de estágio. Por outro lado, as transformações significativas ocorridas na EP-ASAS nos anos mais recentes, designadamente a tendência para a redução no número de turmas e alunos, a especialização a EP-ASAS nos Cursos Profissionais para a área da infância, e os novos desafios da política de educação inclusiva.

No futuro, os procedimentos de Avaliação Interna devem ter uma periodicidade bienal (de dois em dois anos), de forma que cada aluno seja chamado a pronunciar-se pelo menos duas vezes durante o seu ciclo de formação.

### Metodologia

Optou-se pela realização de inquéritos anónimos utilizando a ferramenta informática *Google Forms* e o correio eletrónico, com os objetivos de conseguir uma maior participação e agilizar o processo de apuramento dos resultados.

Os alunos responderam individualmente numa sessão síncrona, nas respetivas salas de aula, utilizando os seus telemóveis ou os computadores da sala, com a presença, em cada sala, de um professor para esclarecimento de eventuais dúvidas de interpretação das questões colocadas no inquérito de avaliação. Graças a procedimento, conseguiu-se um elevado grau de participação: 90%.

Foram elaborados questionários distintos para os três grupos de avaliadores primários, com os seguintes TEMAS DE INQUÉRITO, em alguns casos comuns.

| TEMAS DE INQUÉRITO                | Alunos | Professores | Colaboradores |
|-----------------------------------|--------|-------------|---------------|
| Situação pessoal e familiar       |        |             |               |
| Condições para estudar            |        |             |               |
| Uso do telemóvel                  |        |             |               |
| Informática na EP-ASAS            |        |             |               |
| Aspetos económicos                |        |             |               |
| Atividades escolares              |        |             |               |
| <b>Relações humanas na escola</b> |        |             |               |
| Deslocações e apoios              |        |             |               |
| Atividades e disciplinas          |        |             |               |
| Participação e satisfação         |        |             |               |
| Escola inclusiva                  |        |             |               |
| Tempo dedicado à Escola           |        |             |               |
| Práticas letivas e pedagógicas    |        |             |               |
| Métodos de avaliação              |        |             |               |
| Instalações e recursos            |        |             |               |
| Segurança, disciplina e bem-estar |        |             |               |
| Pais e Encarregados de Educação   |        |             |               |
| Direção                           |        |             |               |
| Serviços                          |        |             |               |
| Interações com a Comunidade       |        |             |               |

As respostas, agregadas pelo *Google Forms* foram posteriormente analisadas, confrontadas, em alguns casos, com dados existentes no sistema de informação da EP-ASAS e interpretadas.

Lisboa, 30 de junho de 2024

Gabinete de Desenvolvimento Estratégico

## Representatividade

Foram enviados Inquéritos de avaliação a todos os alunos a frequentar a escola, todos os professores “no ativo”, bem como a todos os colaboradores não docentes. Obteve-se um elevado grau de participação nos três grupos:

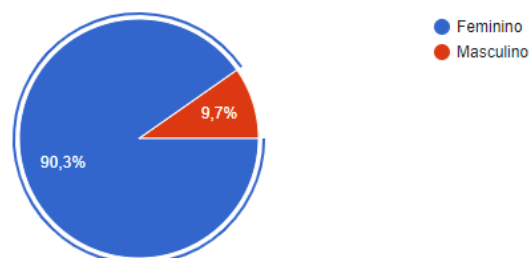
| GRUPO                | Nº de respostas | % de participação |
|----------------------|-----------------|-------------------|
| Alunos               | 72              | 90%               |
| Professores          | 17              | 81%               |
| Outros Colaboradores | 9               | 82%               |

## A. ALUNOS

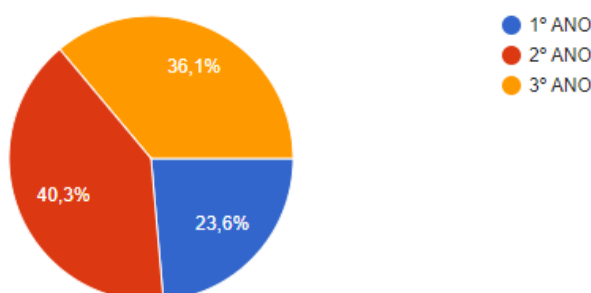
### Dados Pessoais e Familiares

Os alunos da EP-ASAS têm idades entre 15 (4 alunos) e 22 anos (1 aluno), predominando (71%) as idades de 16 a 18 anos (42 alunos).

Predominam os alunos do sexo feminino (90,3%). No entanto, o número de alunos do sexo masculino tende a ser cada vez mais significativo tendo em conta o peso da tradição em cursos ligados à educação de infância.

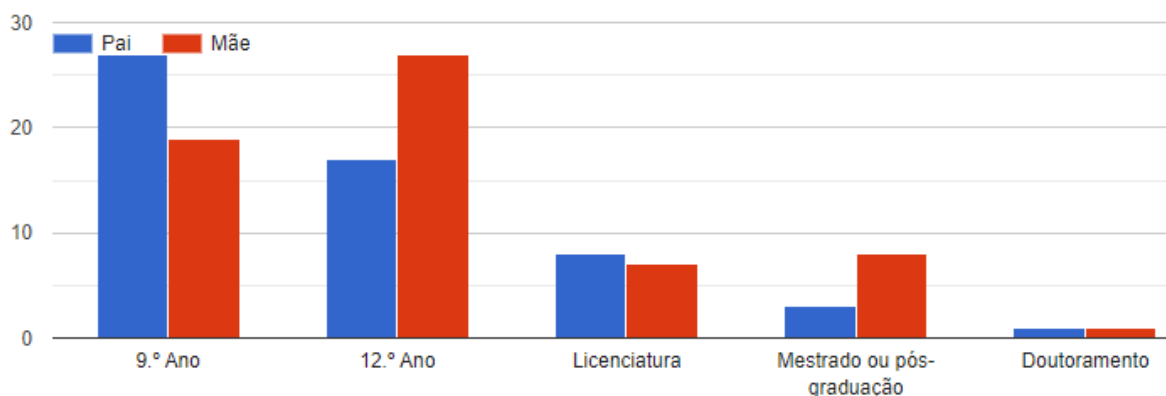


Os alunos que responderam repartem-se de forma equilibrada pelos três anos do curso.



Quanto à nacionalidade, predomina a nacionalidade portuguesa (93,1%). As demais nacionalidades são de países lusófonos: Guiné, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe. Cabo Verde (4,2%) é a maior origem não portuguesa.

A maioria dos alunos vive em agregados familiares. Apenas 2 alunos declararam viver numa instituição. As respostas sobre a composição dos agregados familiares permitem constatar o predomínio das situações em que a mãe biológica vive na mesma casa (86,1%). Relativamente ao pai biológico, a percentagem desce para 59,7%. A indicação das profissões do pai e da mãe dá conta do predomínio do emprego por conta de outrem, registando várias referências a situações de desemprego, bem como algumas situações de atividade por conta própria. Quanto a habilitações académicas dos pais, predominam o 9.º e o 12.º ano de escolaridade.

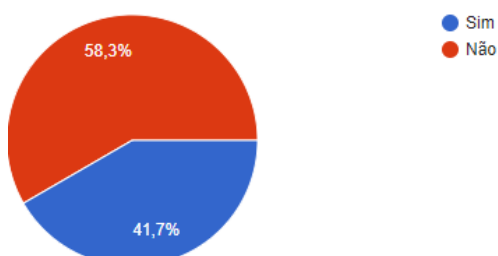
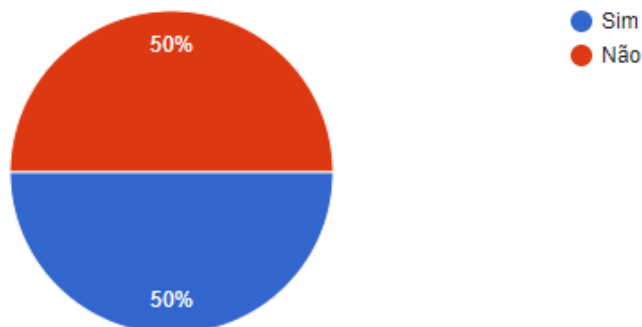


As informações obtidas no inquérito não se afastam dos dados de que a EP-ASAS dispõe.

## Condições para estudar

À pergunta “gosta de estudar?”, os alunos começaram por responder salomonicamente: 50%/50%.

Propositadamente, a mesma questão foi repetida mais adiante do inquérito. A percentagem de respostas “não” subiu para 58,3%!



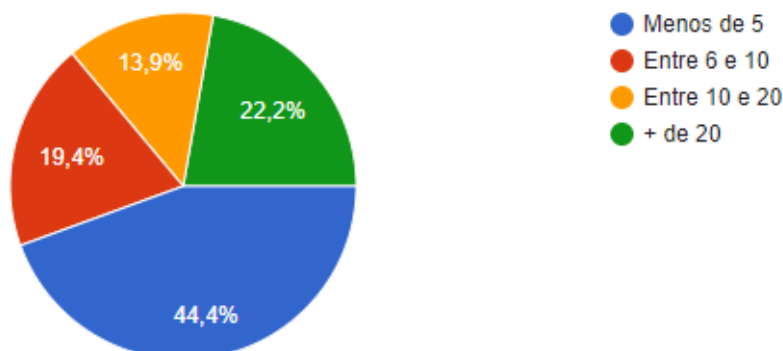
Cruzando a aparente sinceridade destas respostas com as respostas dadas a outras questões sobre atividades escolares, tudo indica que pelo menos para metade dos alunos existe uma diferença entre gostar de frequentar a Escola e gostar de estudar. Mais do que representar um sinal de alarme, o facto de metade dos alunos assumir que não gosta de estudar representa um desafio para a

Escola e para os professores: a solução pode passar por alterar o significado da palavra “estudar”.

Confirmam-se os níveis muito baixos de leitura de livros, como se pode ver no gráfico seguinte:

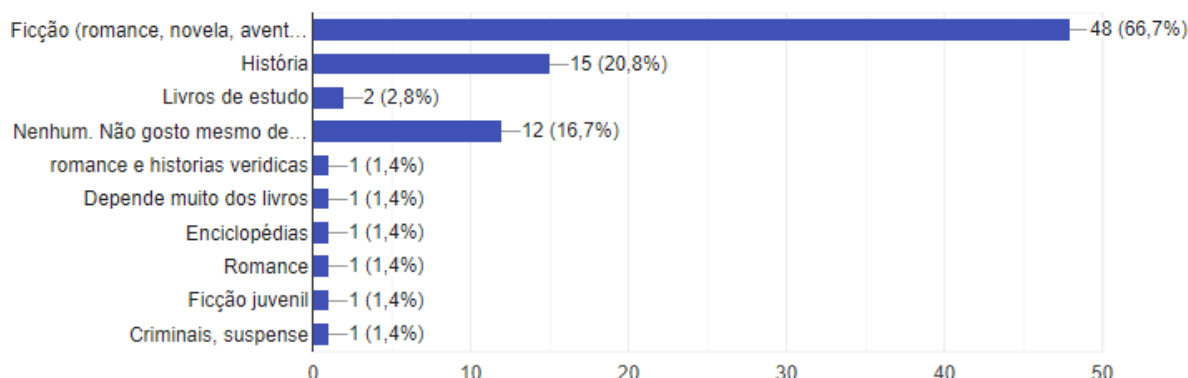
## QUANTOS LIVROS JÁ LEU ? (Livros de texto com mais de 50 páginas)

72 respostas

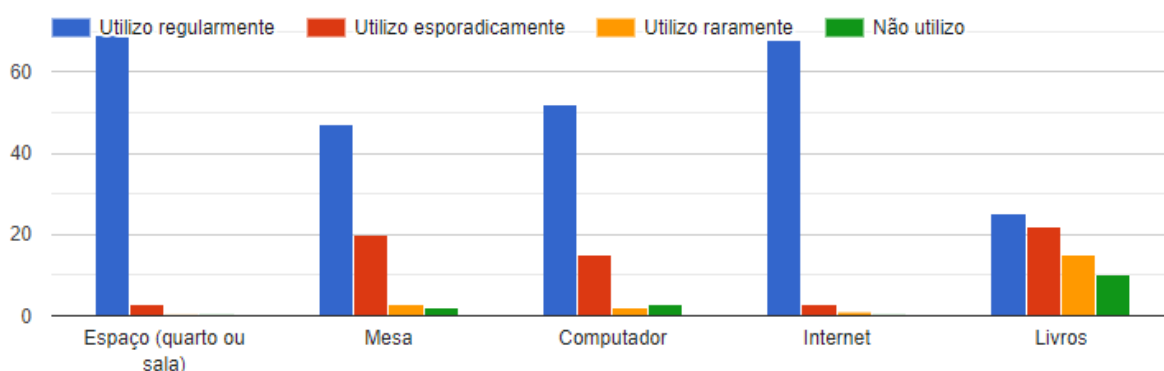
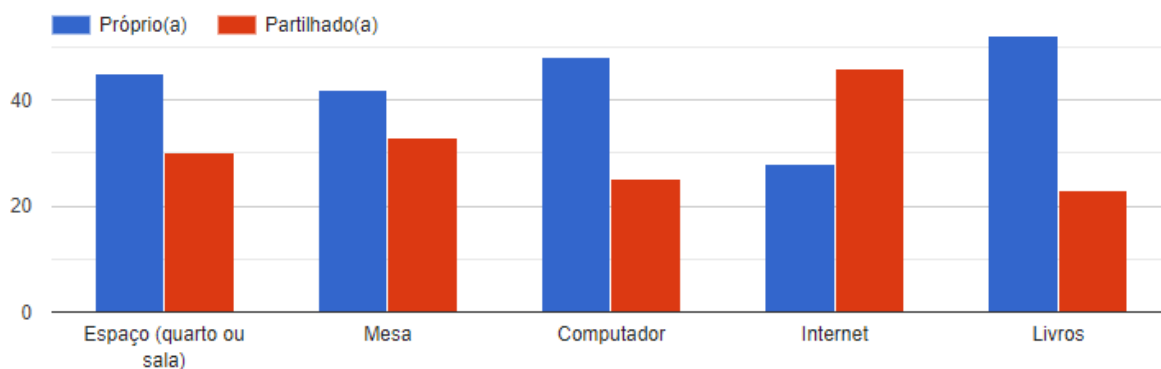


Ao contrário do que se possa pensar, os jovens de hoje não lêem menos do que os jovens de há várias décadas. Os hábitos e preferências de leitura decresceram no que respeita a livros, mas aumentaram no que se refere à internet e às chamadas redes sociais. Trata-se de uma mudança drástica de uma leitura que favorece a concentração para uma leitura que provoca a dispersão da atenção.

Confrontados com uma pergunta sobre o tipo de livros preferidos, predomina a preferência pela ficção, e apenas 2 alunos indicaram preferir “livros de estudo”. Significativo é o facto de 12 alunos (16,7% das respostas) indicarem expressamente “Nenhum. Não gosto mesmo de ler”.

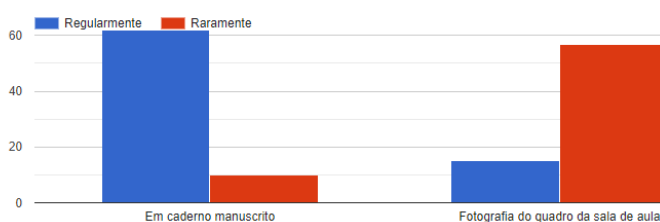


O inquérito permitiu também obter alguns dados sobre as condições para estudar em casa. Em geral, os alunos dispõem das condições mínimas de espaço, mesa, computador, internet e livros – próprios ou partilhados - e afirmam utilizá-los com regularidade, à exceção dos livros (65% dos alunos não utiliza livros regularmente).



A maior parte dos alunos refere que tira apontamentos durante as aulas. Esporadicamente, optam por fotografar os “apontamentos” que os professores escrevem ou projetam no quadro.

TIRA APONTAMENTOS NAS AULAS

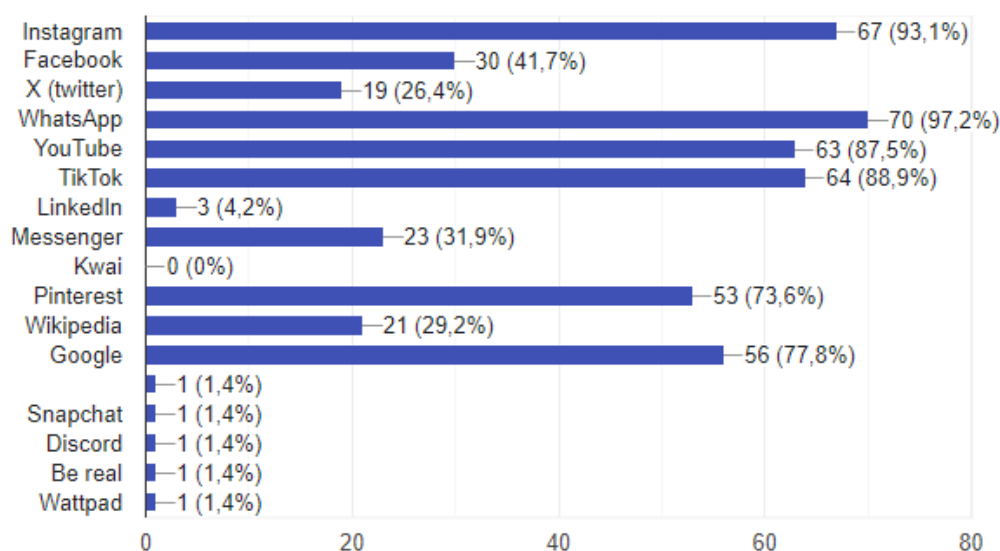


## Telemóvel

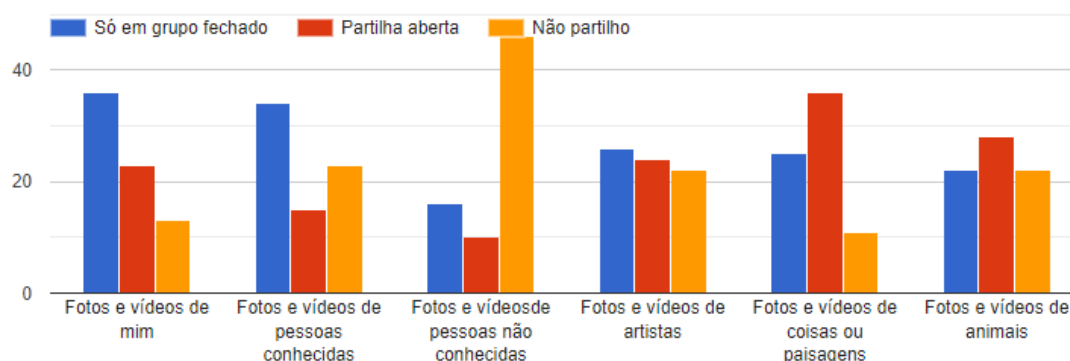
Praticamente todos os alunos têm telemóvel com internet. As aplicações mais usadas (para além do telefone) são: mensagens, redes sociais, fotografia e vídeo, que predominam sobre as aplicações de para comunicação e entretenimento. A utilização do telemóvel como ferramenta auxiliar do estudo é marginal.

A situação modifica-se no uso do computador em casa. Aqui, aumenta significativamente o uso de aplicações tipo *office* ou *google docs* ou ainda de desenho e edição de vídeo. No entanto, e tal como sucede com o telemóvel, as utilizações de entretenimento são regulares, quanto as utilizações “de trabalho” são esporádicas.

O predomínio das redes sociais e mensagens é quase total, como se pode ver no gráfico das respostas. Em todo o caso, é significativo o uso do *google* (motor de busca) e da *wikipedia* (enciclopédia *on line*), que comportam algumas finalidades “de trabalho”.

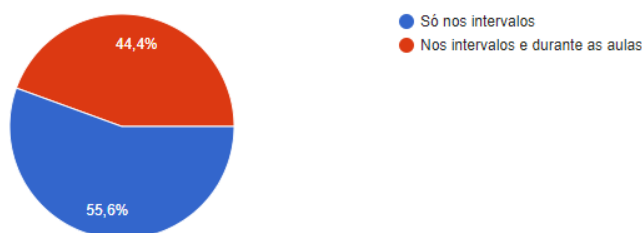
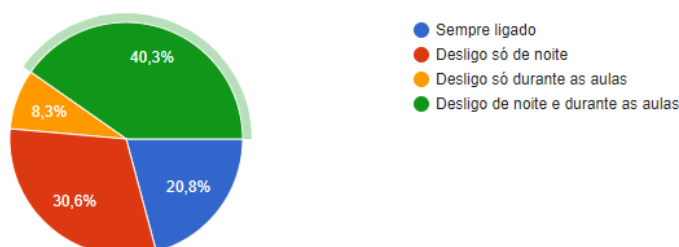


Quanto aos hábitos de partilha de fotos e vídeos, as respostas evidenciam um considerável nível de consciência das questões de privacidade (expresso nas opções de não partilhar ou apenas partilhar em grupo fechado). Assumindo que as respostas correspondem aos hábitos reais, é possível que os alunos estejam a interiorizar os múltiplos avisos quanto aos riscos associados à exposição de imagens (fotografia e vídeo) de pessoas. Em todo o caso, os hábitos de partilha de imagens de pessoas em “partilha aberta” são assumidos por um número ainda significativo de alunos.



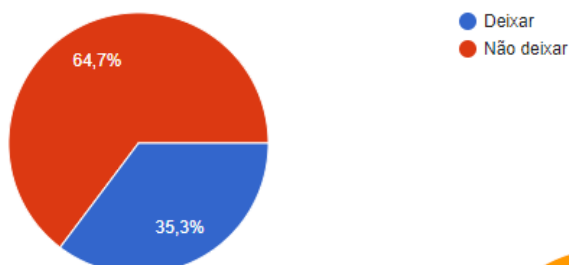
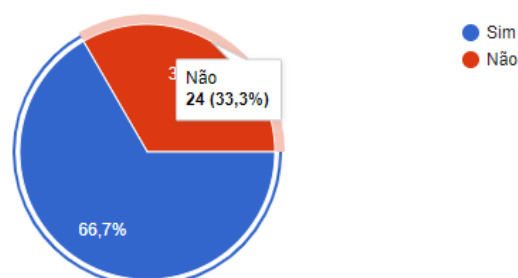
Estas respostas permitem concluir que continua a ser necessária a informação e a pedagogia sobre a segurança e a preservação da privacidade no uso da internet e das redes sociais.

As respostas sobre o “tempo on line” são muito repartidas. Mais de 60% dos alunos afirma que desliga a ligação internet durante as aulas. Praticamente impossível de confirmar, esta informação dever ser encarada com reserva.



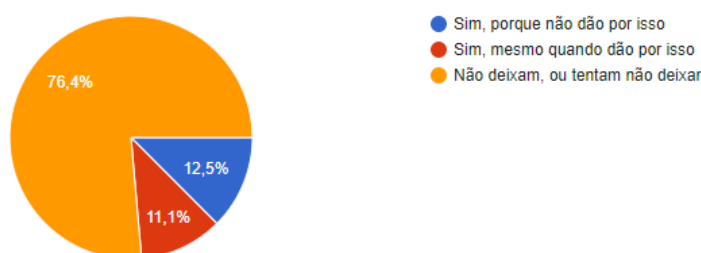
De resto, 44,4% dos alunos assume que mantém o telemóvel ligado durante as aulas.

Dois terços dos alunos concordam com a proibição legal de uso de telemóvel nas aulas e também concordam que a melhor atitude dos professores é não deixar usar telemóveis.

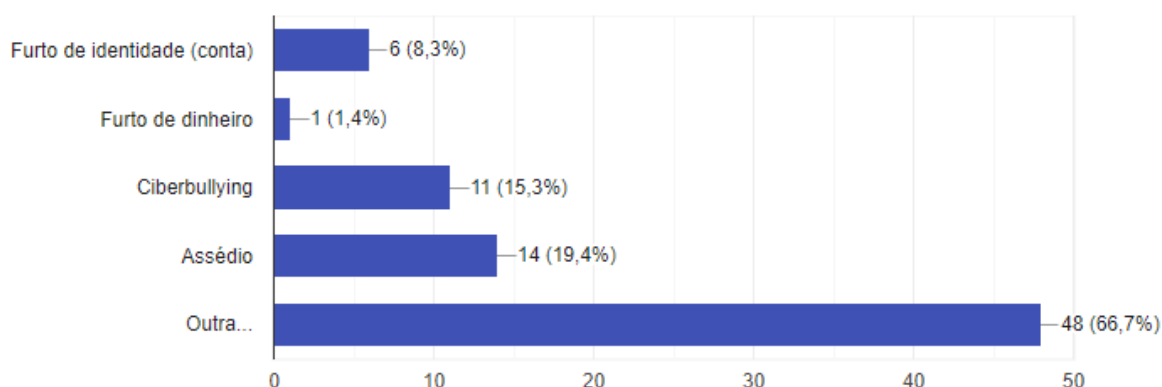


Sobre a atitude dos professores da EP-ASAS nesta matéria, as respostas são expressivas. A perceção dos alunos é de que a maior parte (quase 90%) dos professores tentam “não deixar” usar telemóveis.

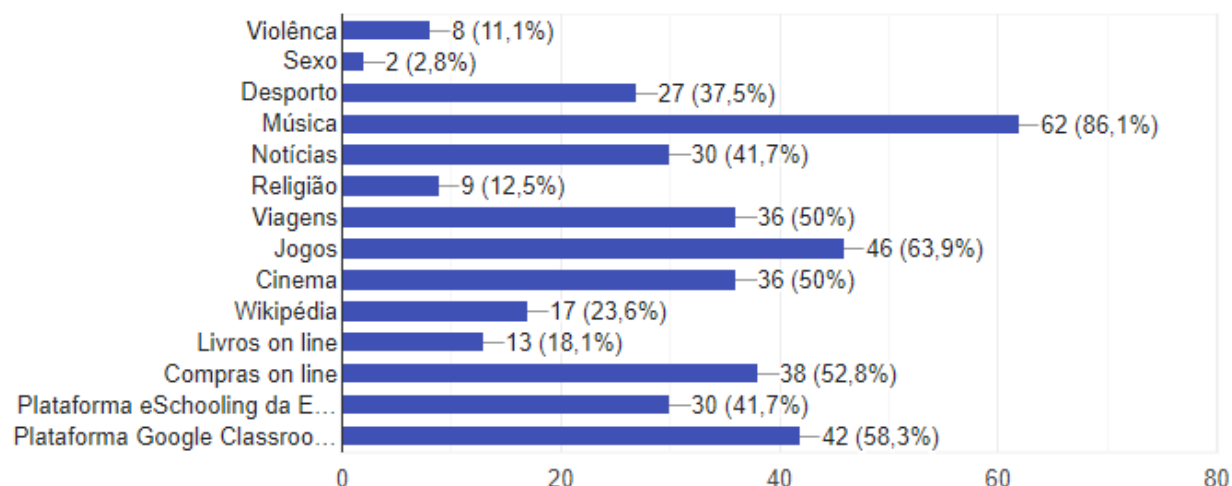
Em termos concretos, mais de metade dos alunos (51,4%) afirmou reconhecer que o uso do telemóvel durante as aulas prejudica a aprendizagem. No entanto, uma maioria ainda mais expressiva (57%) entende que esse uso deve ser uma opção pessoal de cada aluno. As opiniões sobre esta matéria revelam, por conseguinte, alguma contradição e insegurança: por um lado, alunos afirmam concordar com a proibição (pela lei e pelos professores) e reconhecem os efeitos negativos na aprendizagem, mas, por outro lado, não querem prescindir da liberdade de ligar. Este padrão “ambivalente” das respostas parece apontar para a necessidade e viabilidade de uma atitude mais proativa por parte dos professores em matéria de uso de telemóveis.



Cerca de dois terços dos alunos afirma que já teve “alguma experiência negativa” – não especificada – com o telemóvel. O assédio e o *ciberbullying* são as experiências negativas mais referenciadas.



Os alunos foram inquiridos sobre a tipologia de *websites* que visitam ou usam com regularidade. As respostas obtidas repartem-se com as proporções indicadas no gráfico seguinte:



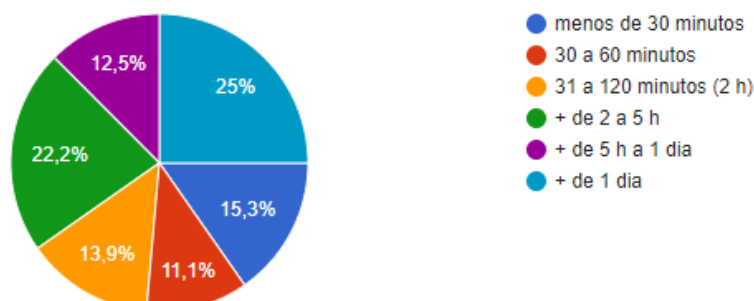
Os *websites* ou plataformas relacionadas com a Escola – *eSchooling* e *Classroom* - estão no grupo das mais utilizadas, mas constata-se, com alguma estranheza, que o nível de utilização das respostas é muito baixo. Todos os alunos deveriam usar estas plataformas. Sabendo-se que vários professores só disponibilizam informação e trabalhos via Classroom, conclui-se que alguns alunos recorrem à ajuda dos outros. A ser assim, será necessário agir no sentido de superar esta dificuldade dos alunos.

Destaca-se o nível elevado de uso de “compras *on line*” (52,8%), que se pode considerar excessivo para alunos desta faixa etária e com dificuldades económicas. Por outro lado, predominam os *websites* de entretenimento, cuja utilização não é suficientemente equilibrada com o uso de *websites* de estudo e cultura.

Ainda neste grupo de perguntas, os alunos indicaram o tempo que conseguem passar sem telemóvel ou sem PC. As respostas são muito repartidas.

### QUANTO TEMPO ACHA QUE CONSEGUE ESTAR SEM OLHR PARA O TELEMÓVEL OU O PC (sem contar com o tempo de sono)?

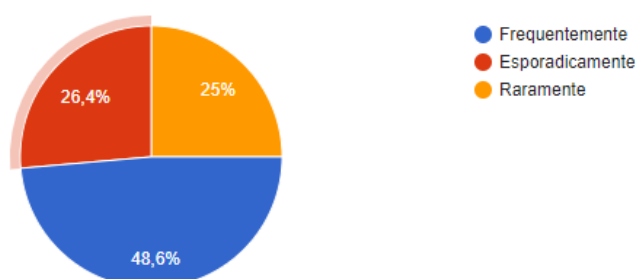
72 respostas



Se as respostas são sinceras, constata-se que 37,5% dos alunos conseguem estar 5 horas ou mais *off line*, o que equivale à totalidade do tempo letivo diário (incluindo intervalos)! Se se adicionarem os alunos que afirmam suportar até 2 horas off line (13,9%), a percentagem sobe para 41,4%. Isto significa que a exclusão total dos telemóveis durante as aulas seria “suportável” sem grande dificuldade...

### Informática na EP-ASAS

As respostas dos alunos evidenciam um nível razoável de utilização dos recursos informáticos (PCs e portáteis) colocados à sua disposição na Sala de Informática, na Biblioteca e nas Salas de Aula. Todos os alunos usam esses recursos, repartindo-se a utilização conforme indicado no gráfico seguinte.

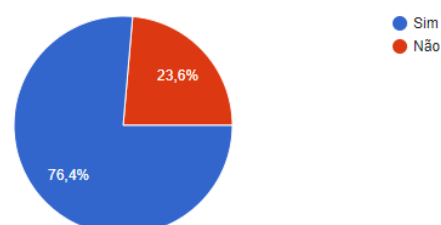


Cerca de dois terços dos alunos (65,3%) consideram que esse uso é suficiente e 29,2% consideram que é insuficiente. Existe ainda um grupo residual (5,6%) que considera excessivo o uso de PCs. A resposta deste grupo pode estar associada a dificuldades no uso.

Queria de aprender mais a usar computadores?

72 respostas

Muito significativo é o desejo maioritário (76,4%) de aprender mais a usar computadores:

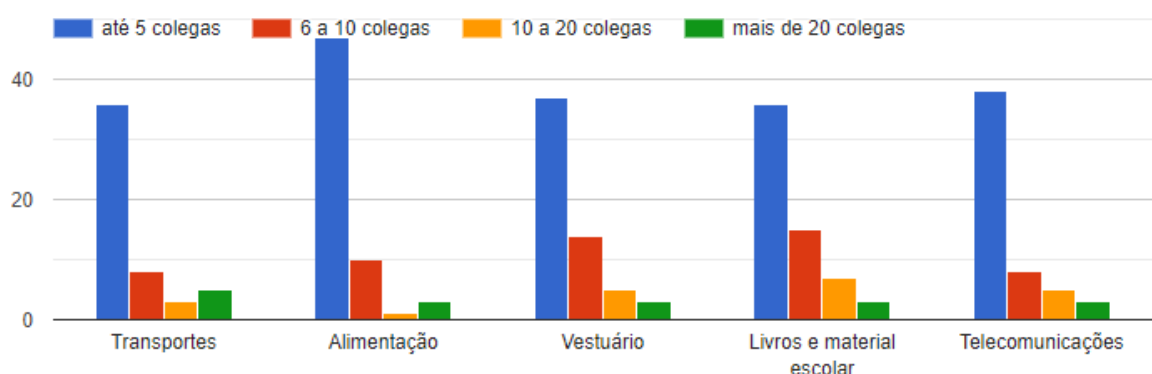


## Aspetos Económicos

Questionados sobre as suas principais dificuldades económicas, os alunos apontaram como principais as seguintes:

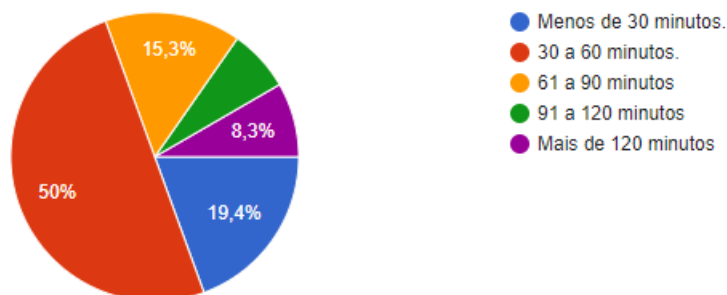
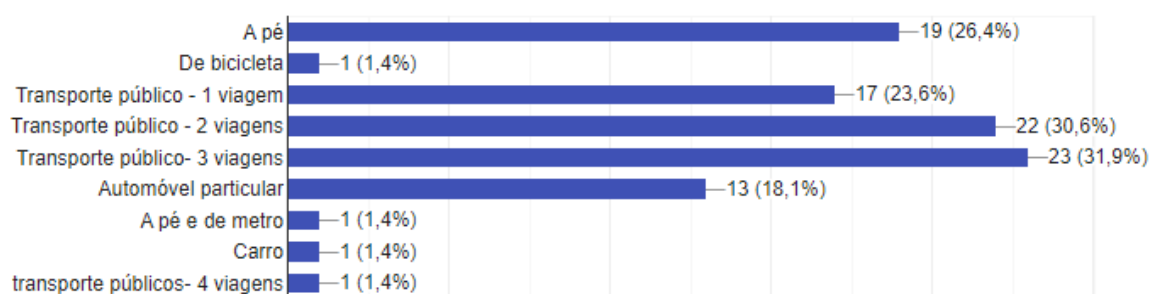


Para “despistar” eventuais situações de relutância em assumir dificuldades, o inquérito inclui uma pergunta sobre dificuldades observadas em colegas. Os resultados confirmaram as mesmas dificuldades, mas deram mais destaque às dificuldades de alimentação.



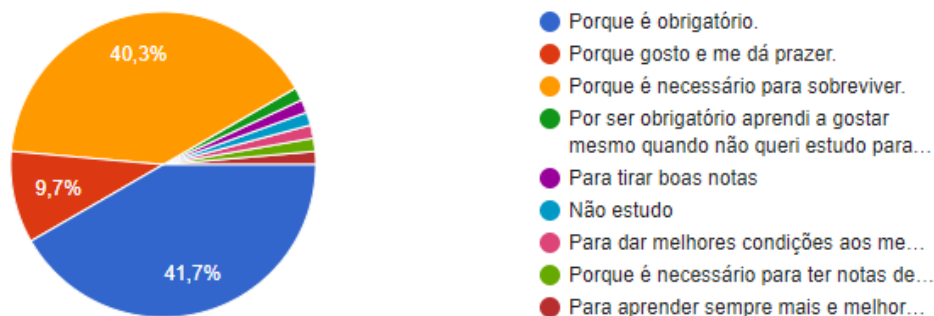
Esta informação coincide com o conhecimento que a EP-ASAS tem da situação socioeconómica dos seus alunos e das suas famílias.

As dificuldades associadas a transportes podem considerar-se estruturais, dadas as distâncias entre a localização da EP-ASAS e os locais de residência de maior parte dos alunos. Um número significativo de alunos suporta, no que respeita a transportes, condições drásticas, tais como a necessidade de 3 ou mais viagens (meios de transporte) em cada ida e volta, e tempo gasto em transportes.



## Atividades Escolares

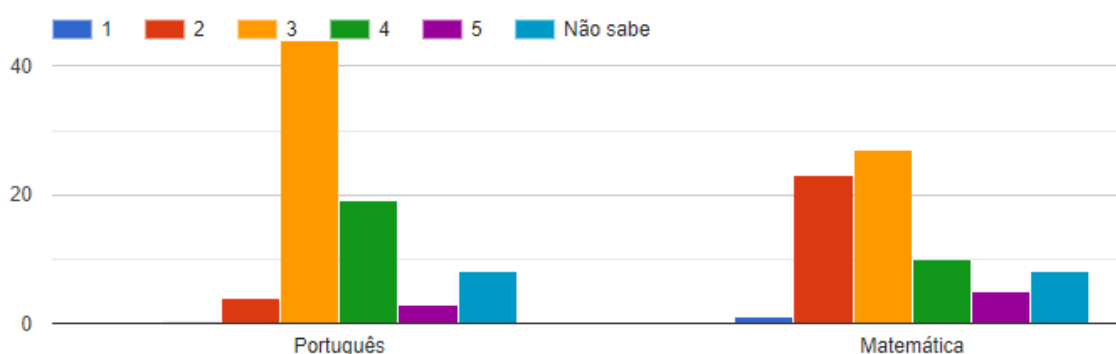
Os alunos estudam por obrigação. É o que se depreende das respostas, em que apenas 9,7% dos alunos afirmou estudar por gosto.



No entanto, a maioria dos alunos (90,3%) afirma que o Curso foi escolhido por si e que o escolheu por vocação (59,7%) ou por “oferecer mais possibilidades” (29,2%). Já quanto à escolha da EP-ASAS, a percentagem de escolha própria desce para 47,2%. Como principais razões para a escolha da EP-ASAS, os alunos indicaram “porque tinha o curso que pretendia” (63,9%), “porque a EP-ASAS assegura um ensino de qualidade” (8,3%), “porque a EP-ASAS tem parcerias com empresas e instituições que proporcionam estágios e podem proporcionar emprego” (6,9%).

As fontes de informação mais importantes para a opção pela EP-ASAS são o *website* da escola (47,2%) e a informação “passa-palavra” de colegas, familiares e outras pessoas (34,6%).

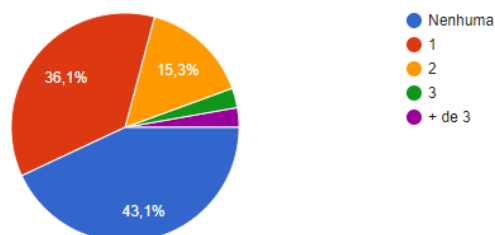
A maior parte dos alunos (91,7%) concluiu o 9.º ano no ensino básico e regular, predominando as classificações de 3 e 4 nas disciplinas de Português e Matemática.



Mais de metade dos alunos teve “reprovações” até chegar ao 9.º ano.

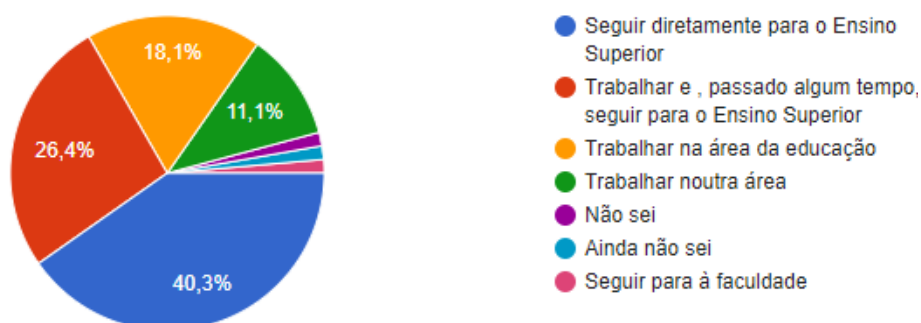
14% dos alunos inscreveram-se na EP-ASAS depois de frequentar outra Escola Profissional.

Questionados sobre o apoio em casa para estudar, cerca de dois terços dos alunos (63,9%) afirmam que esse apoio é necessário, mas as respostas que indicam ter apoio regular em casa são mais baixas. Esta última pergunta foi formulada duas vezes e as respostas variam entre 52,8% e 54,2%. 20,8%



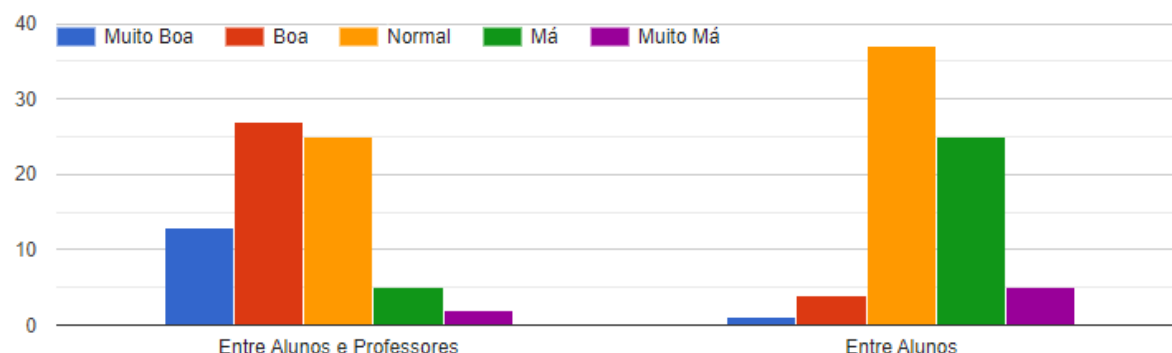
indicam que esse apoio é esporádico e os restantes 26,4% indicam nunca ter esse apoio. As razões indicadas pelos alunos para a ausência de apoio dos pais são várias: “não podem”, “não vivem comigo” ou “não se interessam”.

Quanto aos planos para depois da conclusão do Curso na EP-ASAS, as respostas repartem-se como indicado no quadro seguinte:



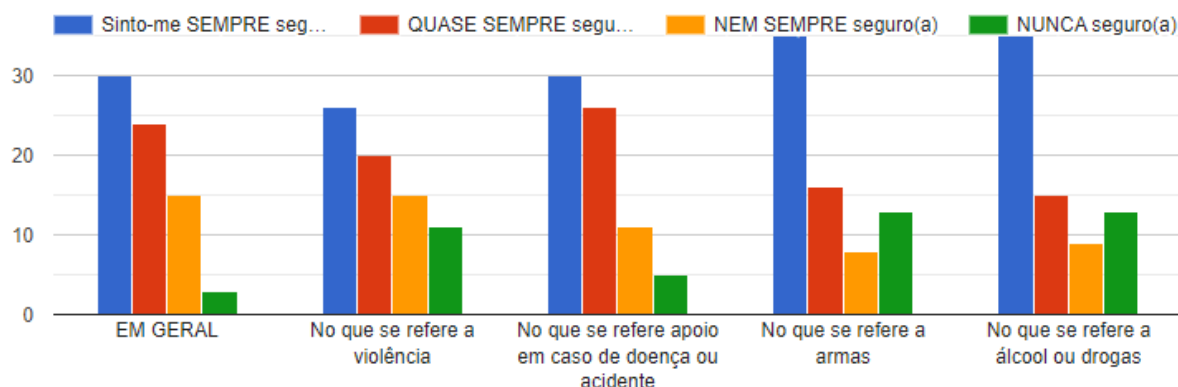
## Relações Humanas na Escola

Chamados a pronunciar-se sobre a qualidade das relações interpessoais na EP-ASAS, os alunos deram “notas” mais altas à relação entre alunos e professores, comparativamente à relação entre alunos.



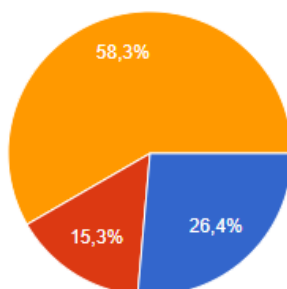
A interpretação destas respostas requer cuidado, dado que o momento em que o inquérito decorreu coincidiu com um contexto em que se verificou um pico de conflitualidade entre alunos, que acabou por ser superado e ultrapassado. Em todo o caso, não pode deixar de se registar a necessidade de a escola se preparar para a possibilidade de ocorrência de incidentes de conflito que alastrem a toda a escola. O facto de as atividades letivas envolverem interações entre alunos de turmas e anos diferentes favorece a socialização entre todos os alunos mas também favorece o “alastramento”.

Em matéria de segurança (geral, violência, doença/acidente, armas, álcool ou drogas), predominam as perceções “sinto-me SEMPRE seguro” e “QUIASE SEMPRE seguro”. Em todo o caso, as perceções menos favoráveis (“NEM SEMPRE” e “NUNCA”) não podem deixar de ser consideradas preocupantes.



Embora quase 60% dos alunos afirmam que a escola está atenta à segurança dos alunos, o facto de os restantes 40% terem resposta contrária, indica que as preocupações e medidas de segurança tomadas pela EP-ASAS não são ainda percebidas como suficientes. Isto pode dever-se ao facto de boa parte das intervenções ser concretizada de forma discreta, sem que a generalidade dos alunos se aperceba (a título de exemplo: intervenção em casos de porte de “arma branca”, suspeita de consumo ou porte de substâncias ilícitas, etc.).

Na realidade, o número de incidentes suscetíveis de afetar a segurança dos alunos tem sido muito baixo ano após ano e esses incidentes nem sempre foram presenciados pelos alunos. No inquérito, 58,3% dos alunos afirmaram não ter presenciado



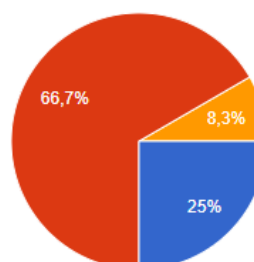
● Presenciei mas não denunciei  
● Presenciei e denunciei  
● Não presenciei

quaisquer incidentes envolvendo violência, furto ou drogas. De entre os alunos que presenciaram incidentes desse, mais de metade optaram por não denunciar. A EP-ASAS não pode deixar de considerar a necessidade de levar os alunos a superar da forma mais adequada o dilema entre o clássico “não denunciar” e a corresponsabilidade na segurança de todos e cada um. De qualquer modo, as respostas dos alunos que indicam ter presenciado incidentes indicam também que presenciaram 1 a 3 incidentes. Apenas três alunos indicam ter presenciado mais de 3 casos.

## Disciplina

Os alunos também se pronunciaram sobre disciplina e regras de comportamento:

AS REGRAS DE COMPORTAMENTO SÃO...  
72 respostas

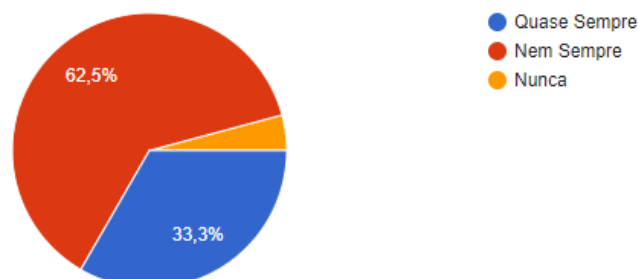


● Excessivas  
● Normais  
● Insuficientes

Admitem que existe indisciplina:

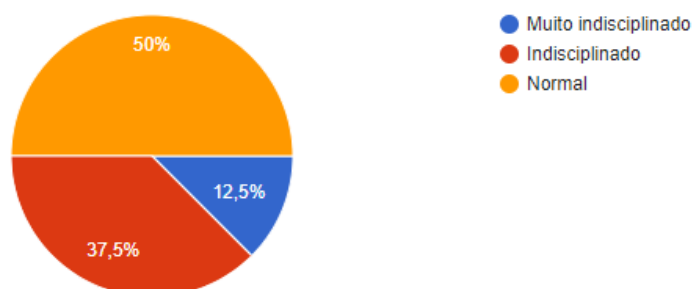
A MAIORIA DOS ALUNOS CUMPRE AS REGRAS DE COMPORTAMENTO?

72 respostas

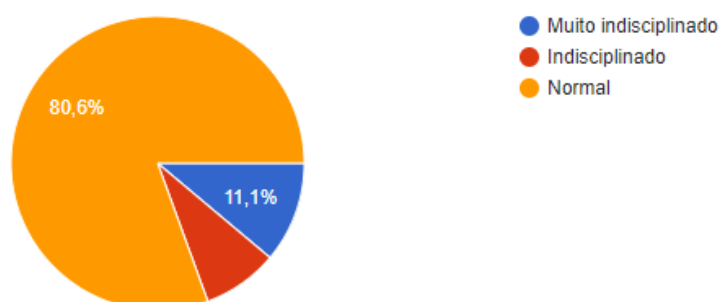


COMO É QUE CLASSIFICA O COMPORTAMENTO DISCIPLINAR DA MAIORIA DOS ALUNOS, EM SALAS DE AULA?

72 respostas



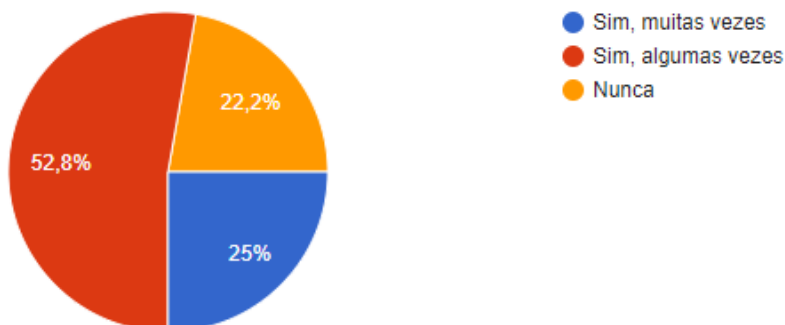
Questionados sobre o seu próprio comportamento pessoal, os alunos responderam deste modo:



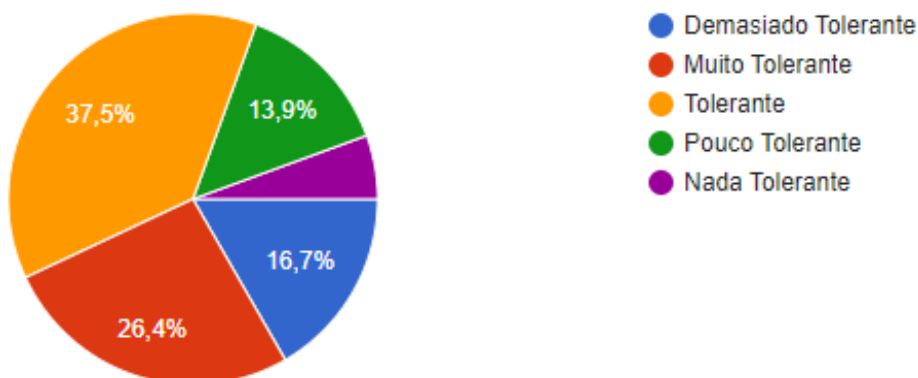
Alguns alunos (16,7%) entendem que as regras deveriam ser mais exigentes, mas a maioria (52,8%) opina que as regras de comportamento devem manter-se.

Uma esmagadora maioria (90,3%) concorda com a política da EP-ASAS de tratar os casos de indisciplina em privado, com o mínimo de exposição das das pessoas envolvidas. Em resultado desta abordagem, 40% dos alunos assume que não sabe o número de processos disciplinares ocorrido durante o ano letivo. Dos restantes 60%, cerca de metade respondeu com uma ideia exagerada do número de procedimentos, que foi apenas de 3 casos em todo o ano letivo.

A esmagadora maioria dos alunos indicou já se ter sentido prejudicado pela indisciplina de outros colegas.



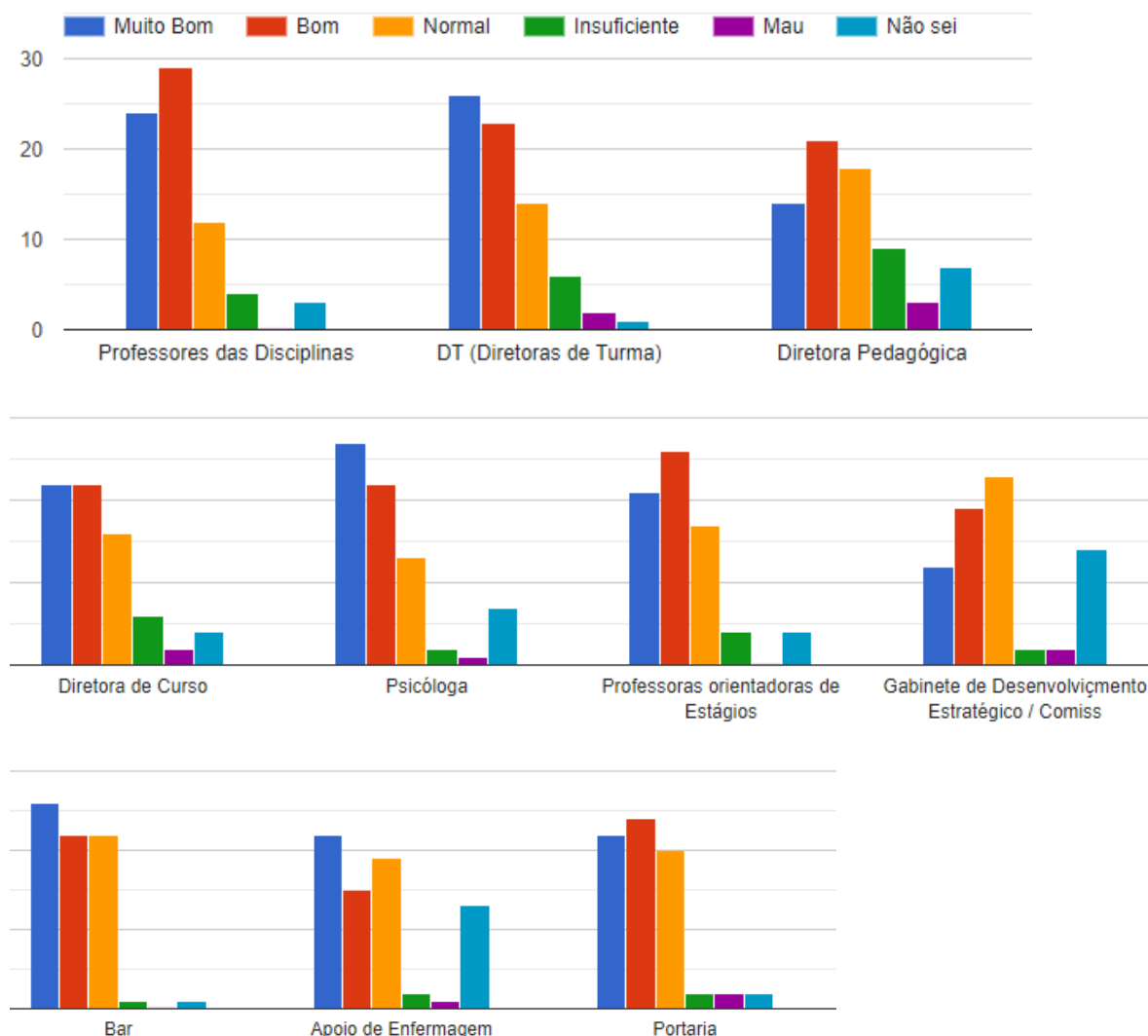
Neste contexto, foi pedido aos alunos que se pronunciassem sobre a atitude dos professores aos casos de indisciplina. O resultado das respostas é surpreendente: mais de 80% dos alunos considera que essa atitude é tolerante, muito tolerante ou mesmo demasiado tolerante.



Como interpretar estas opiniões? Reconhecimento (elogioso) da tolerância dos professores? Ou apontamento (crítica) da tolerância face à indisciplina? Numa apreciação global, as respostas dos alunos evidenciam aceitação das regras de disciplina e disponibilidade para um acréscimo de exigência. O corpo docente da EP-ASAS deve refletir sobre estes dados e explorar formas possíveis de evolução em matéria de disciplina. Em vez de uma alteração ou acréscimo de exigência nas regras, poderá apostar-se numa melhoria qualitativa da coordenação de critérios entre professores.

## Apoios aos alunos

Os alunos foram solicitados a classificar a qualidade dos apoios proporcionados na EP-ASAS. As respostas estão evidenciadas nos gráficos seguintes:



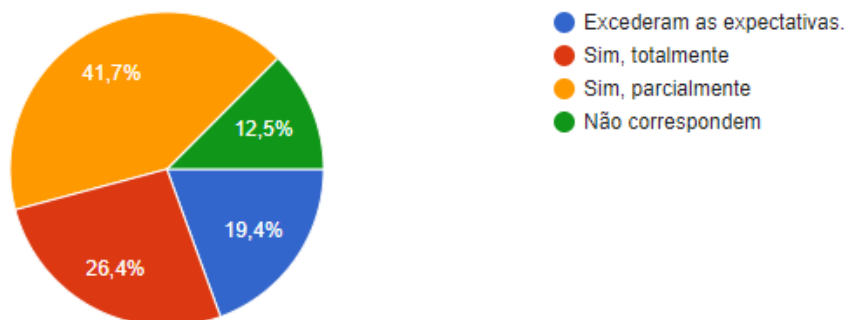
Estas respostas evidenciam a política de disponibilidade de apoios múltiplos para atender alunos, sem formalidades e quase sempre sem “marcação prévia”.

## Atividades e disciplinas

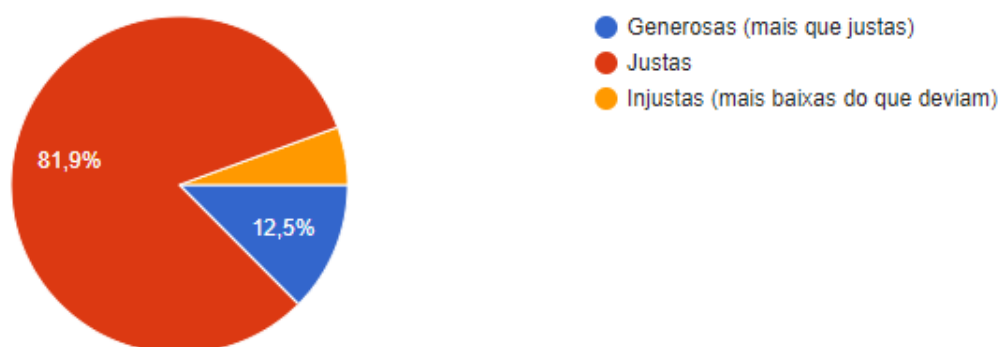
A maior parte dos alunos, mas apenas 52,8%, afirma “*não mudei de opinião quanto ao curso nem quanto à escola*”. Esta resposta parece esconder um elevado número de alunos insatisfeitos. Todavia, essa aparente insatisfação é desmentida pelas respostas a outras questões. Desde logo, quanto às classificações obtidas:

### AS CLASSIFICAÇÕES (NOTAS) QUE OBTIVE ATÉ AGORA NA EP-ASAS CORRESPONDEM ÀS SUAS EXPECTATIVAS?

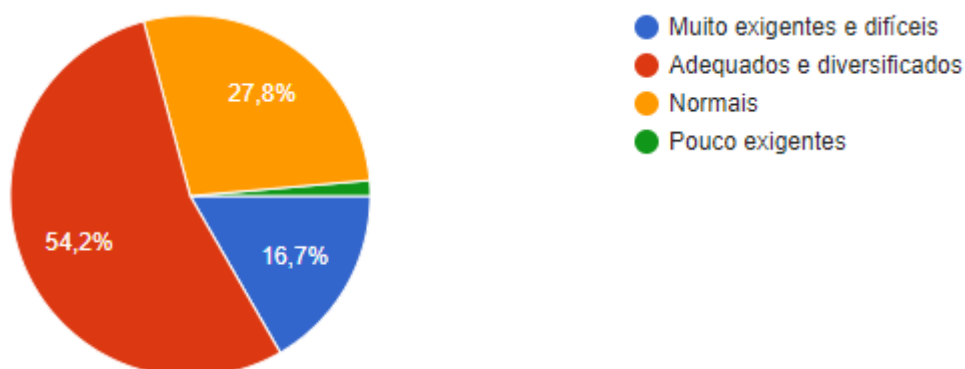
72 respostas



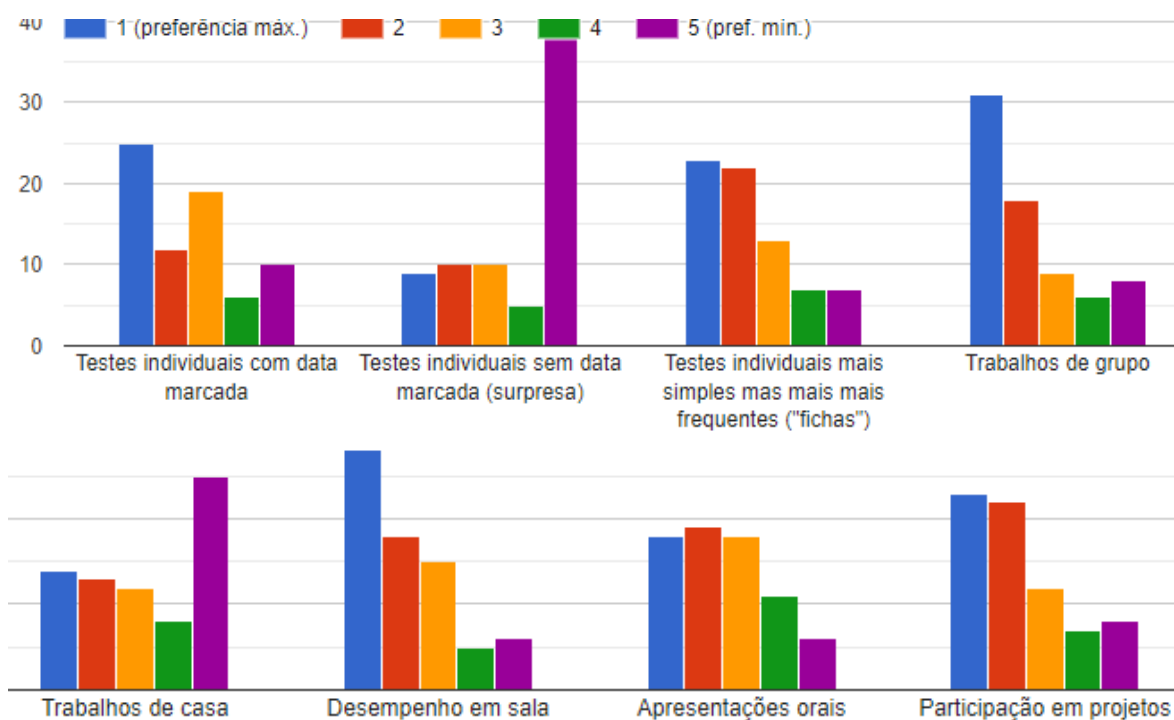
A esmagadora maioria dos alunos (94,4%) indica que as notas que obteve foram “justas” ou “mais que justas”.



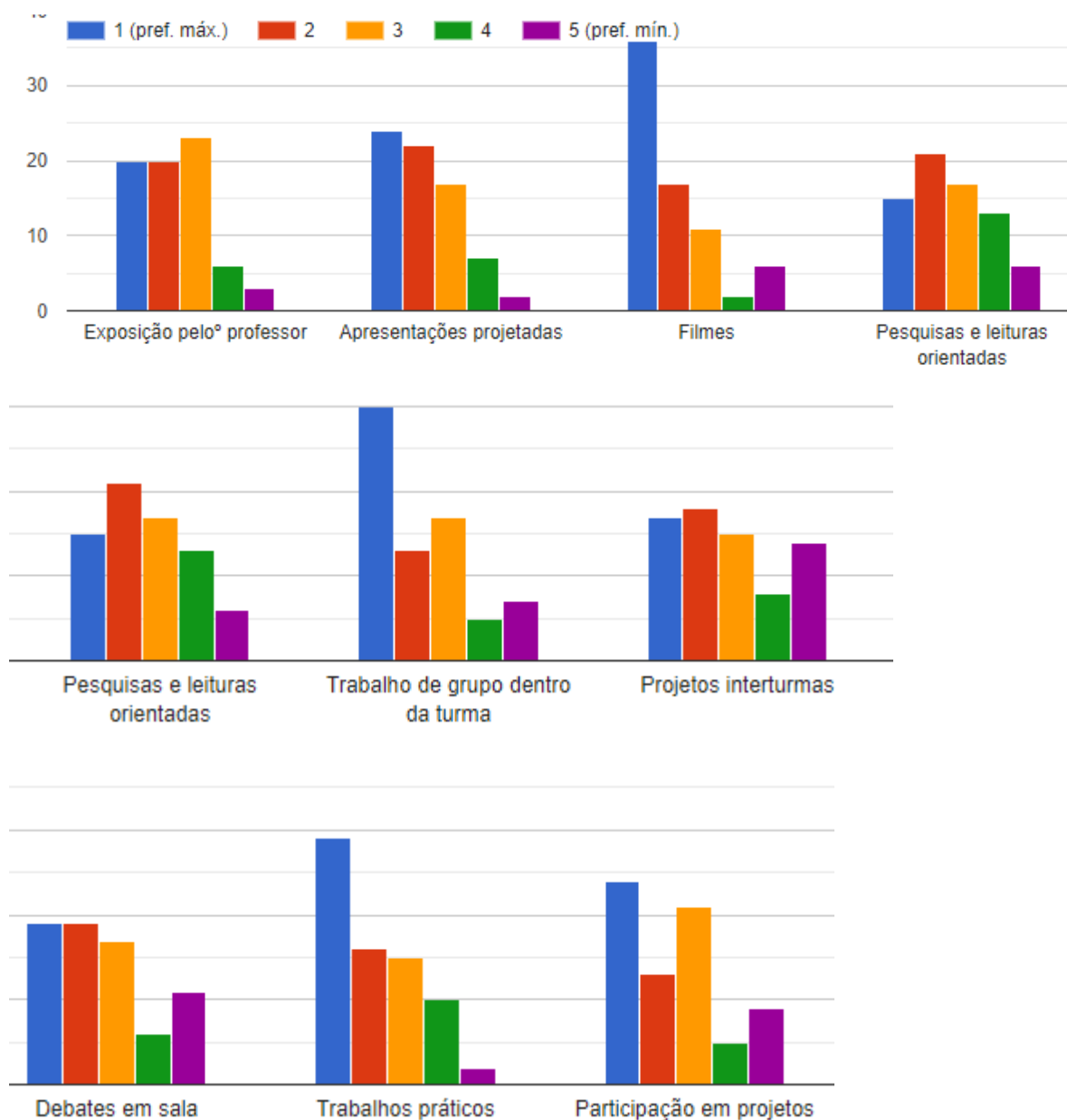
Sobre os métodos de avaliação, o perfil das respostas é também muito positivo:



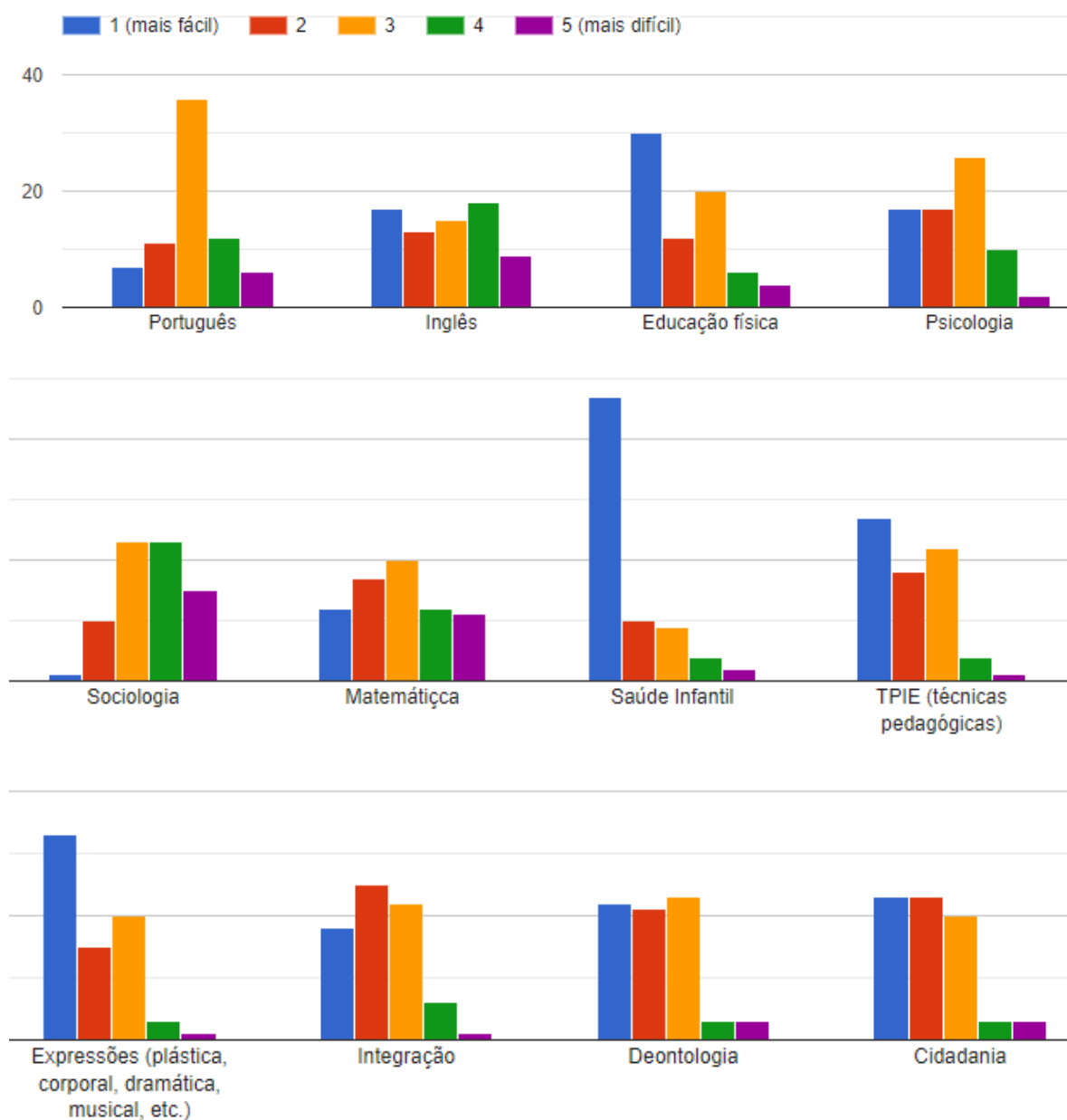
Procurando indagar as preferências dos alunos em matéria de métodos de avaliação, foi solicitada a classificação de vários métodos e procedimentos., com os resultados seguintes:



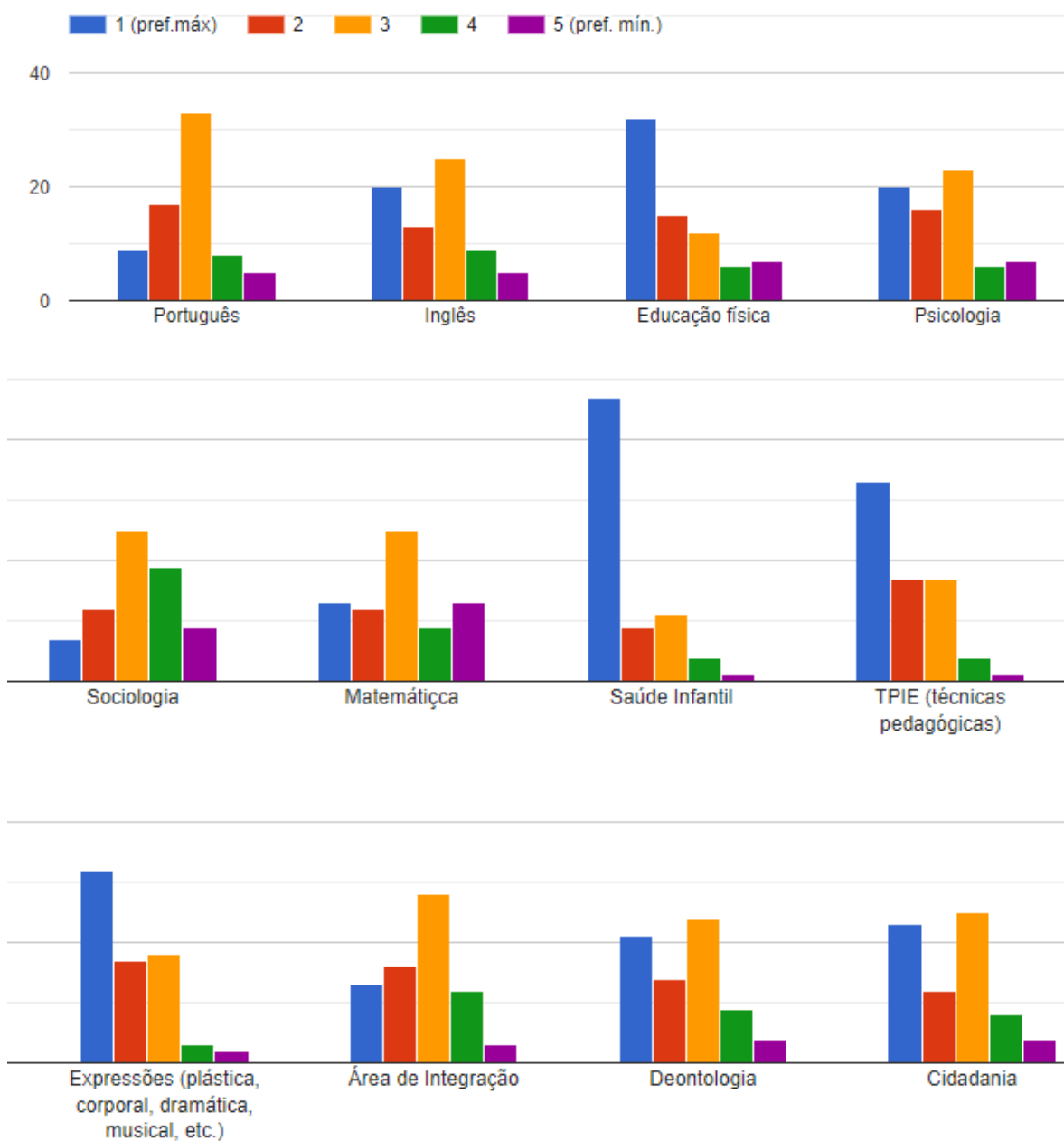
A mesma pergunta, mas sobre métodos pedagógicos, obteve as seguintes respostas:



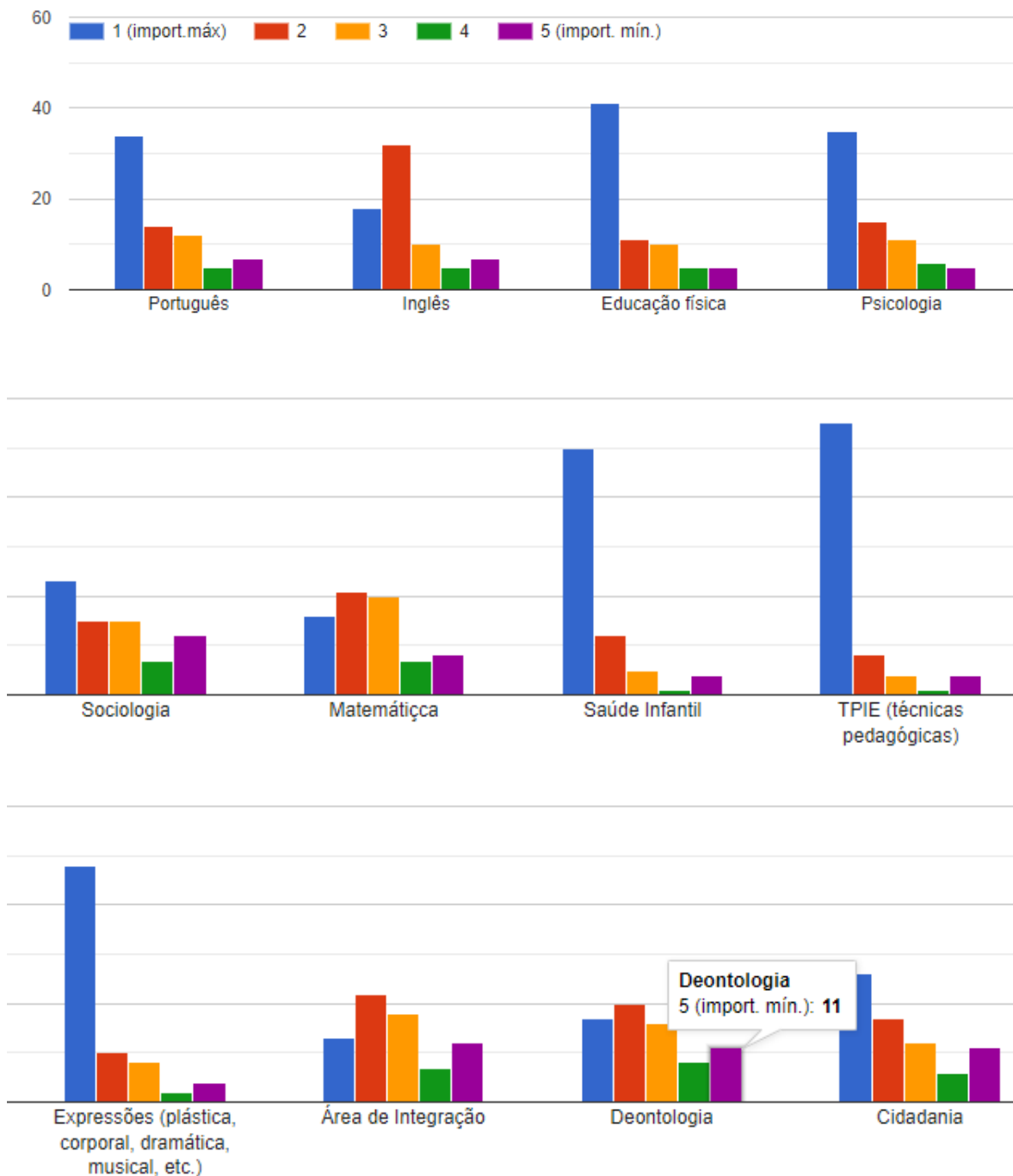
Os alunos classificaram as várias disciplinas do curso em função do grau de dificuldade:



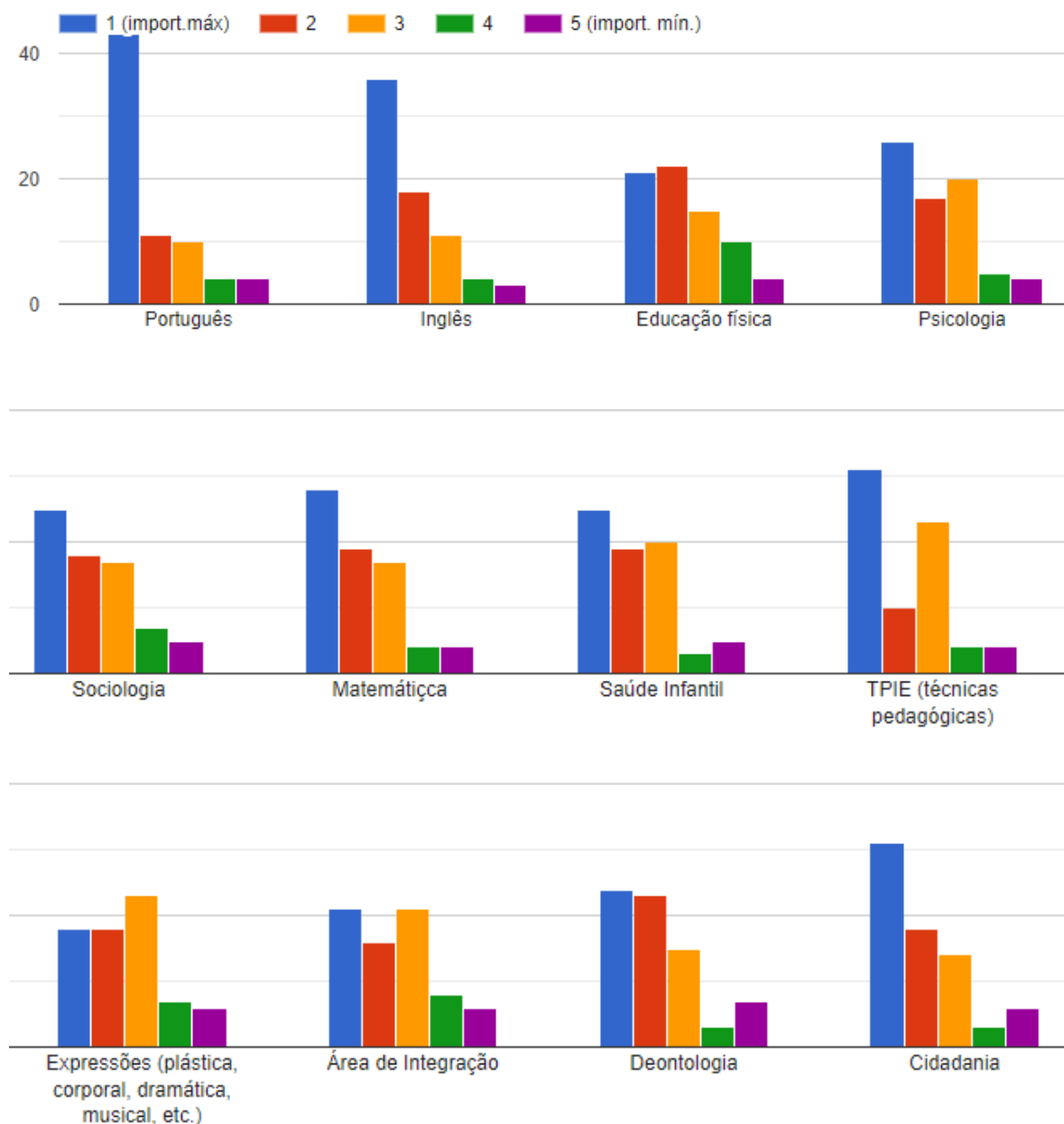
Classificaram também as várias disciplinas em função do seu grau de preferência pessoal:



Foi também pedido aos alunos para classificar as disciplinas em função da sua importância para o trabalho com crianças.

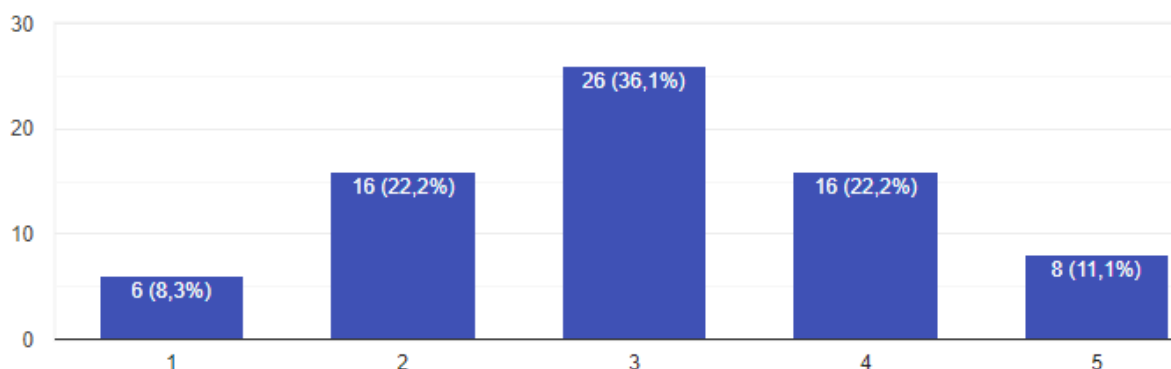


Finalmente, foi pedida uma classificação em função da importância para a cultura geral e para o exercício de qualquer profissão.

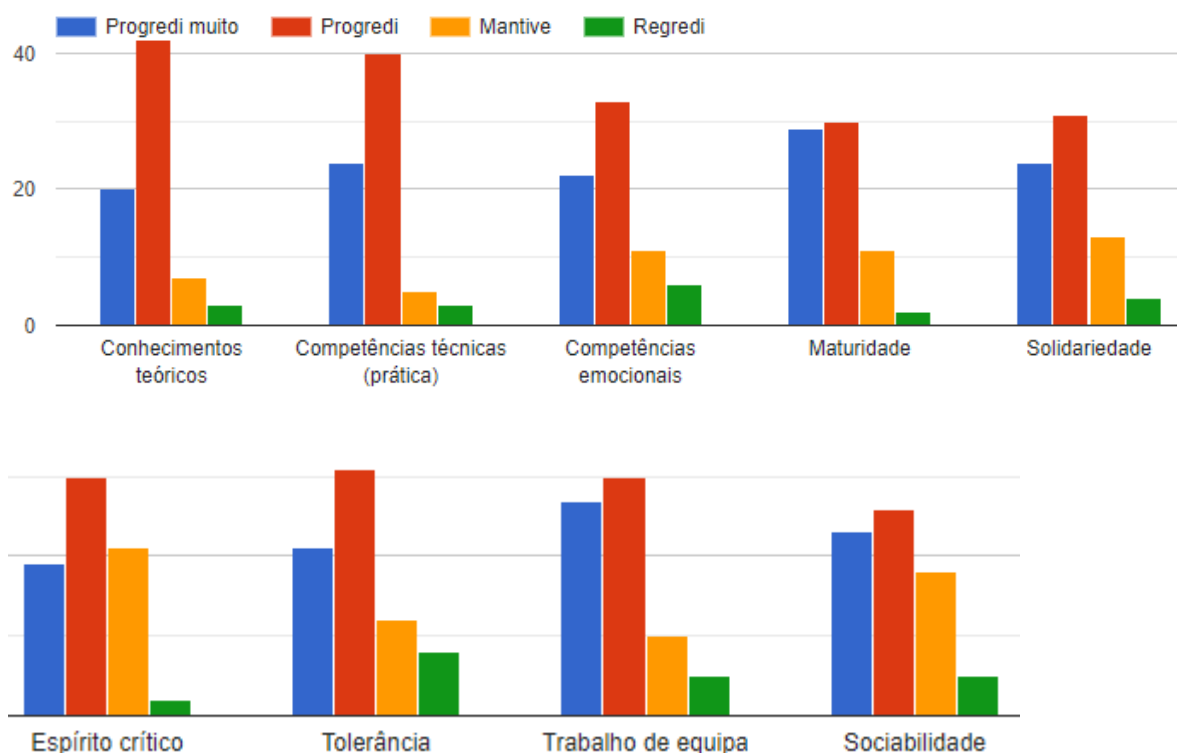


## Participação e satisfação

Em termos de “satisfação global” com a frequência da EP-ASAS, 69,4% dos alunos indicaram uma classificação entre 3 e 5.



O inquérito proporcionou aos alunos uma oportunidade para uma análise pessoal da sua progressão durante a frequência da EP-ASAS, em parâmetros distintos.



O inquérito serviu também para “testar” a perceção dos alunos quanto ao acesso e participação nas questões da vida escolar. As respostas evidenciam o reconhecimento do acesso direto às pessoas que desempenham cargos de direção e aos professores em geral. Esta é uma característica da EP-ASAS que a maior parte (60% ou mais) dos alunos utiliza com regularidade. O inquérito apresenta um número residual de respostas negativas ao acesso direto, mas esta indicação deve ser interpretada como indicação de não utilização do acesso direto (e não como barreira ao acesso).

Quanto a participação na vida escolar a esmagadora maioria dos alunos indica ter conhecimento da existência das múltiplas formas, meios e canais de participação dos alunos, designadamente:

- Eleição de delegados de turma
- Participação dos delegados de turma nas reuniões do Conselho Pedagógico
- Eleição de representantes dos alunos para o conselho Consultivo
- Discussão do Regulamento Interno
- Discussão do Projeto Pedagógico
- Discussão dos Projetos de Turma
- Discussão dos Temas dos Projetos Interdisciplinares
- Discussão e Planeamento dos Eventos Escolares
- Eleição e Gestão autónoma da Associação de Estudantes.

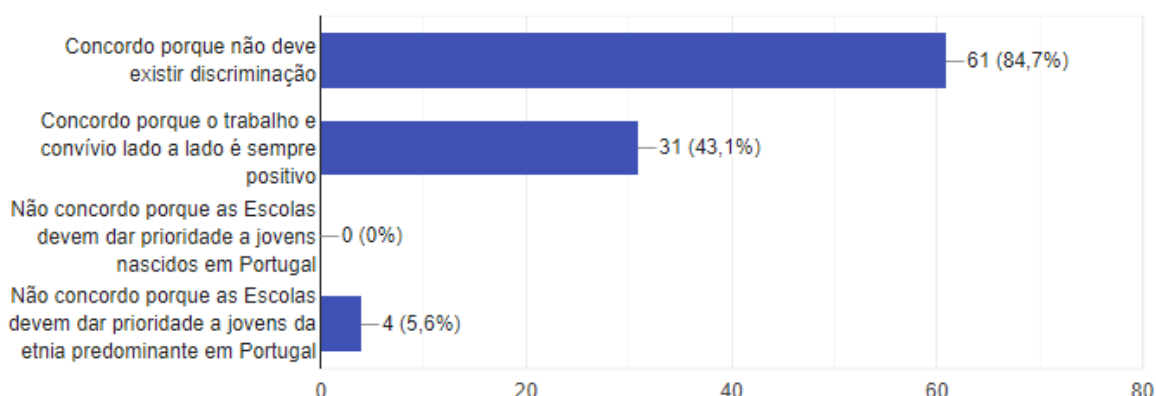
O facto de os alunos reconhecerem as vias e modos de participação não dispensa a continuação dos incentivos à participação, especialmente nos casos em que ela assume formas regulares, periódicas e ou sistemáticas, como é o caso da participação em órgãos. A participação dos delegados de turma no Conselho Pedagógico é um exemplo bem-sucedido de “aprendizagem” da participação na gestão escolar. Os delegados de turma preparam as suas participações dialogando com os colegas das respetivas turmas, inscrevem pontos na agenda de trabalho e participam nas reuniões com propostas e questões.

## Educação inclusiva

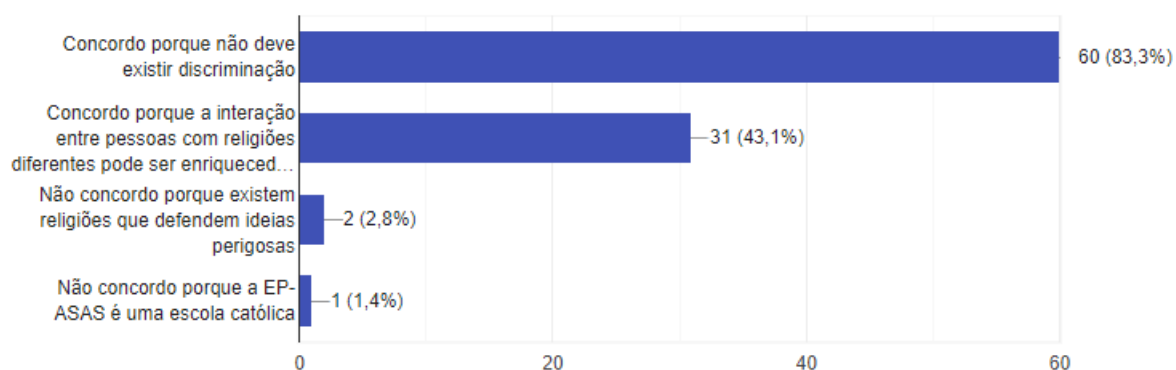
A EP-ASAS, em coerência com o seu ideário, estabeleceu uma política de educação inclusiva avançada e exigente, de forma a fazer prevalecer a tolerância e a abertura em todos os domínios, excluindo todas as formas de tratamento discriminatório em função de religião, etnia, orientação sexual, capacidades mentais e motoras, etc.. Justificou-se plenamente incluir o tema da inclusão no procedimento de avaliação interna.

As respostas dos alunos na avaliação da política inclusiva podem considerar-se muito positivas, e estão evidenciadas nos gráficos seguintes. No entanto, são também detetáveis alguns sinais de alarme.

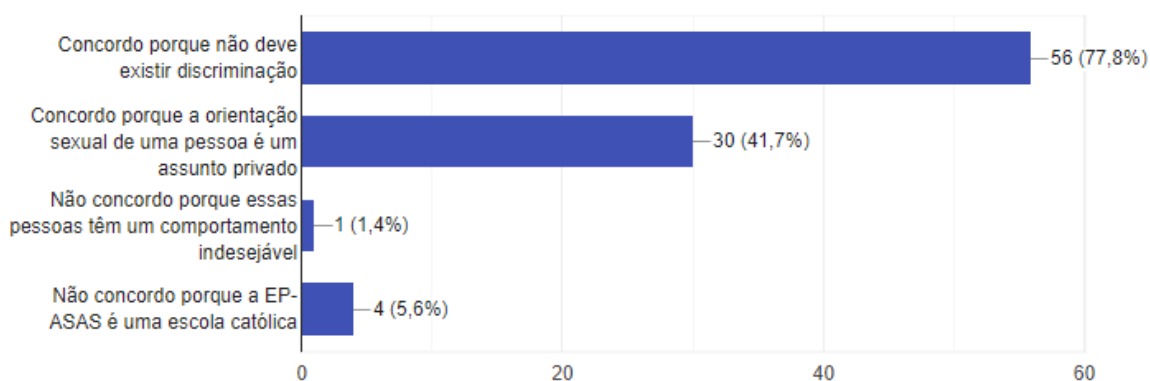
Sobre o acolhimento de alunos de origens e etnias diferentes, as respostas repartiram-se da seguinte forma:



Sobre o acolhimento de alunos com religiões diferentes, as respostas foram:

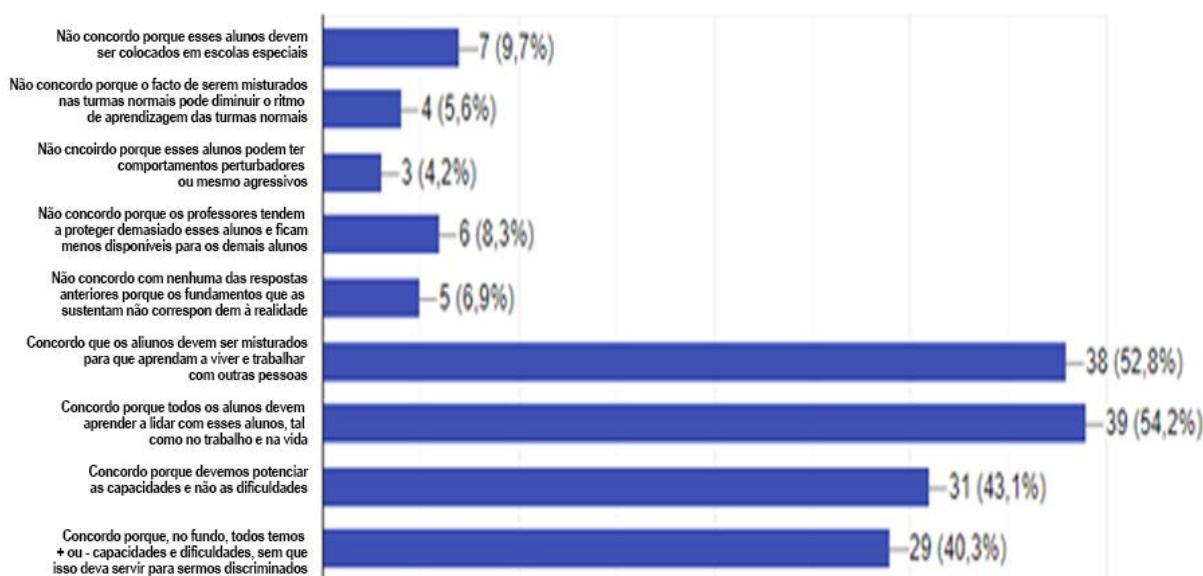


Sobre o acolhimento de alunos com diferentes orientações sexuais:



Estes gráficos evidenciam uma adesão muito elevada aos princípios da não discriminação, mas também revelam a subsistência, quinda que em percentagens baixas, de opiniões, crenças e preconceitos favoráveis à discriminação e à exclusão de pessoas com características diferentes. Inevitavelmente esta “franja” contrária à inclusão representa um desafio e um imperativo de ação da EP-ASAS.

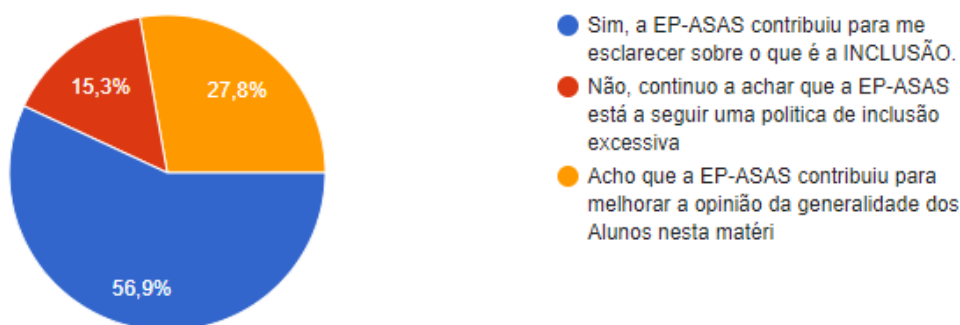
Sobre o acolhimento de alunos com diferentes níveis de capacidade, dificuldade e necessidade de



apoio, as respostas foram as seguintes:

Tal como em relação as outras “diferenças”, também este gráfico evidencia a subsistência de ideias e preconceitos favoráveis à segregação e à exclusão dos alunos com dificuldades, o que implica um cuidado acrescido da EP-ASAS no sentido de contrariar essa tendência. Não se trata de uma posição “ideológica”, mas de uma componente essencial da formação de profissionais orientados por valores de civilização.

A subsistência de preconceitos e ideias favoráveis à segregação está, de resto, bem patente no facto de 15,3% dos alunos ainda considerar que a EP-ASAS “está a seguir uma política de inclusão excessiva”.

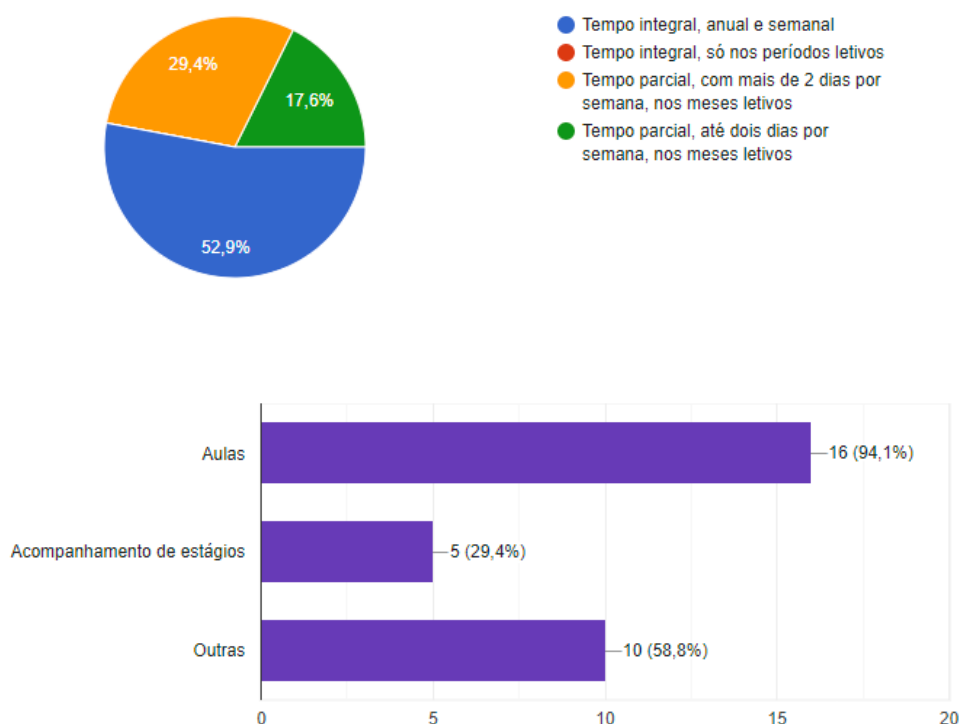




## B. PROFESSORES

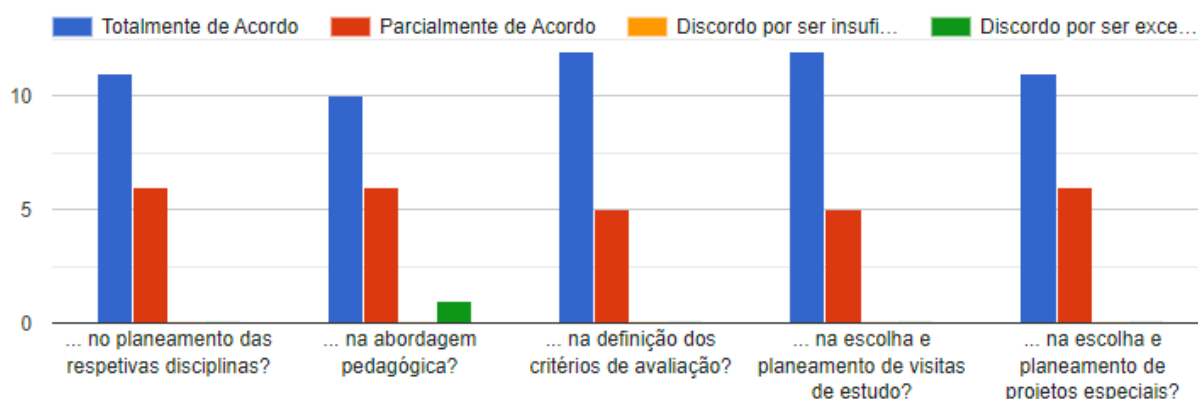
### Tempo dedicado à Escola

A maior parte dos professores trabalha na EP-ASAS a tempo inteiro.



Os professores participam com regularidade nos Conselhos de Turma e nas Reuniões Gerais de Professores. Alguns professores participam regularmente no Conselho Pedagógico e no Conselho Consultivo da Escola.

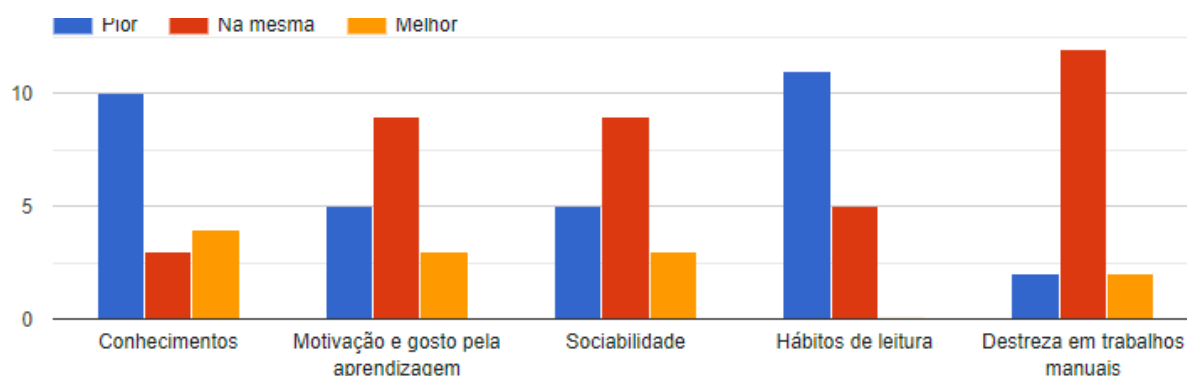
A generalidade dos professores indicou ter um grau de autonomia normal nas atividades de escolha e planeamento de visitas de estudo, abordagem pedagógica, definição dos métodos de avaliação e também na escolha e planeamento dos projetos especiais. As opiniões sobre o grau de autonomia repartem-se do seguinte modo:



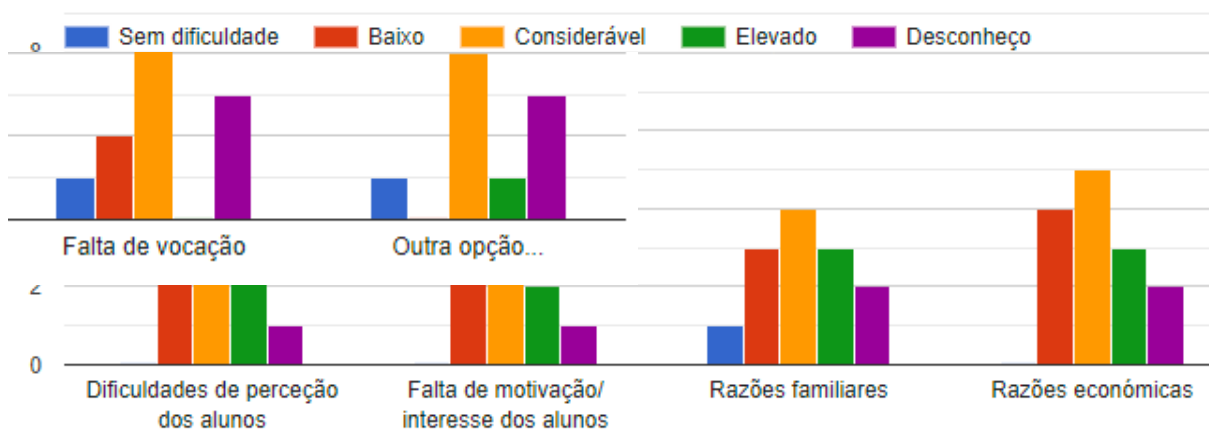
## Práticas letivas / pedagógicas

Mais de metade dos professores dá nota máxima (5) às práticas letivas/pedagógicas da EP-ASAS e à coerência entre essas práticas e os métodos de avaliação. Os restantes professores dão nota 4. Estas respostas indicam que o tema das práticas pedagógicas e dos métodos de avaliação é consensual e estabilizado.

Inquiridos sobre o grau de preparação dos novos alunos que entram na EP-ASAS, comparativamente a anos letivos anteriores, as indicações dos professores repartem-se como indicado no gráfico abaixo. A indicação de um grau de preparação pior nos que respeita a conhecimentos, gosto pelo estudo e hábitos de leitura está em consonância com a indicação dada pelos alunos relativamente a esses mesmos aspetos. Estas constatações têm implicações quer nas práticas pedagógicas, quer na componente motivacional das atividades letivas.

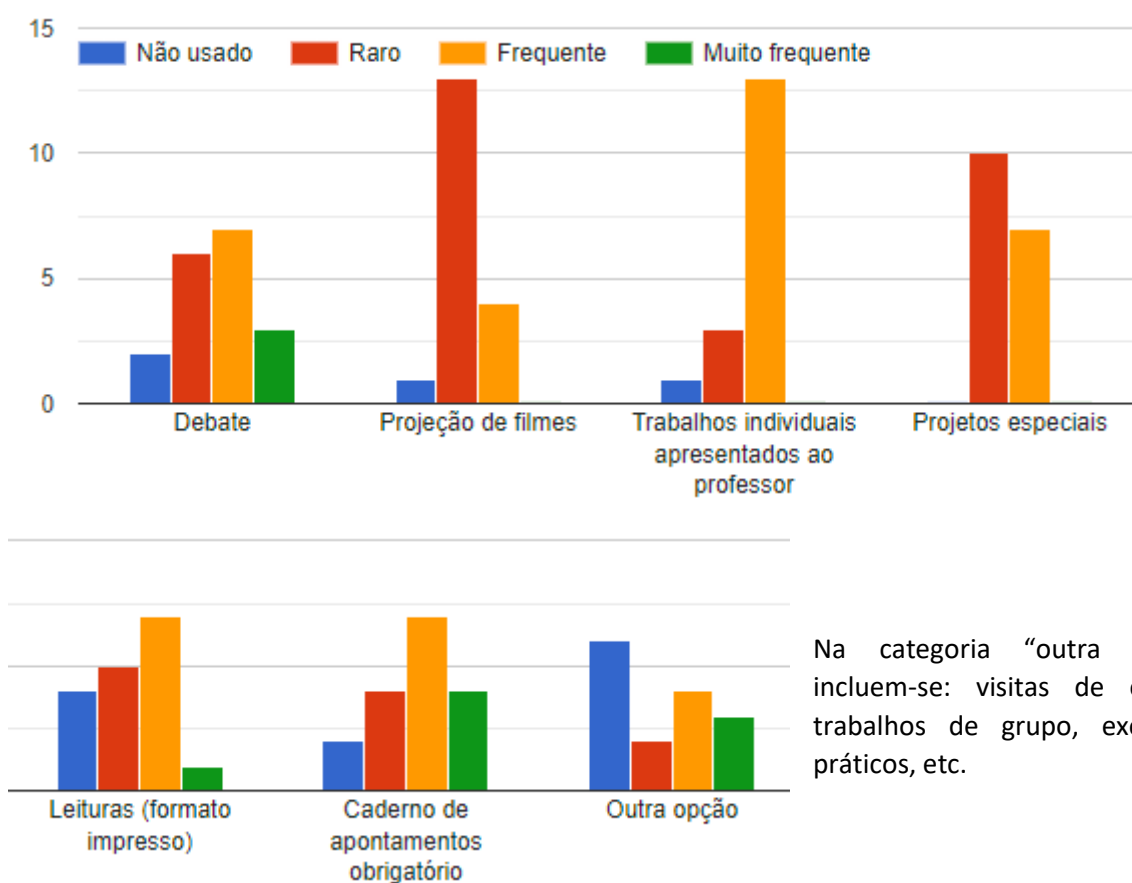


Questionados sobre os fatores e graus de dificuldade na aprendizagem das respetivas disciplinas, os professores indicaram os seguintes:



É nítido o predomínio do nível de dificuldade “considerável”. Quanto aos fatores de dificuldade, constata-se, para além das razões pessoais (conhecimentos, dificuldades cognitivas, motivação, vocação, dificuldade de concentração), o peso das razões familiares e económicas.

Relativamente a métodos de ensino, as opções dos professores apresentam uma elevada diversidade, bem patente no gráfico seguinte:



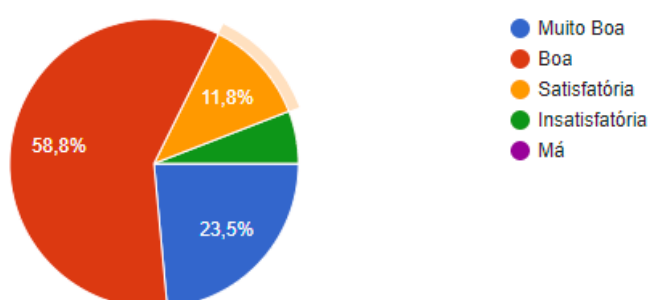
Na categoria “outra opção” incluem-se: visitas de estudo, trabalhos de grupo, exercícios práticos, etc.

Os professores indicam que, no que respeita às disciplinas que ministram, os alunos adquiriram as competências adequadas para exercer a profissão de técnico de ação educativa. Em todo o caso, 23,5% das respostas indicam que esse resultado apenas se verifica com “pelo menos alguns alunos”. Esta percentagem não pode deixar de ser considerada demasiado elevada.

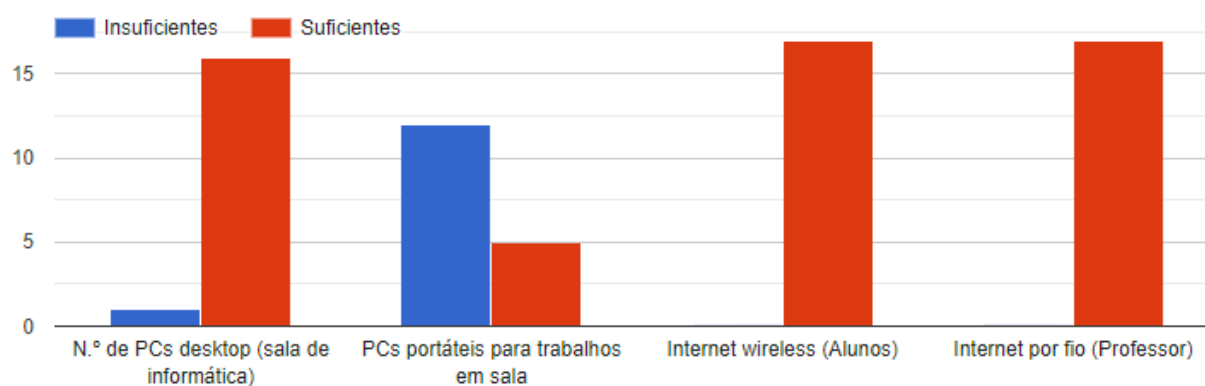
Ao responder à mesma pergunta no que respeita a todas as disciplinas, a percentagem referente a “apenas alguns alunos” reduz-se para 11,8%, o que parece indicar que a perceção dos professores quanto à aquisição de competências na sua disciplina é menos favorável que a relativa a todas as disciplinas. A perceção dos professores quanto à aquisição de competências nas respetivas disciplinas é mais “pessimista” que a realidade expressa nas classificações obtidas pelos alunos, quer na Escola, quer nos estágios. Esse “pessimismo” dos professores deve-se provavelmente ao nível de exigência e ambição com que encaram a sua tarefa. Em todo o caso, e dada a tendência para o acréscimo de dificuldade dos alunos, o nível de exigência e ambição dos professores não deve ser desencorajado.

## Instalações e recursos

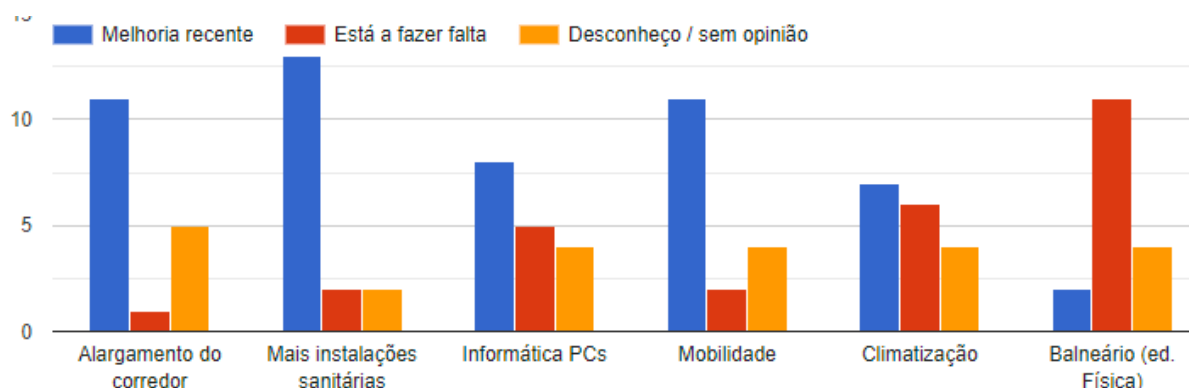
Os professores dão nota positiva às instalações e recursos da EP-ASAS.



Os recursos informáticos são considerados suficientes, exceto no que respeita a PCs portáteis para trabalhos em sala.



No que respeita a melhoramentos de recursos (instalações e informática, os professores referenciam os melhoramentos recentes e os que “estão a fazer falta”.



O inquérito aos professores registou ainda sugestões como: o aumento da variedade de produtos no bar, mais pessoas no bar, mais livros mais recentes na biblioteca, e ainda a instalação de vigilância vídeo nos corredores e espaços comuns.

## Projetos Interdisciplinares (interturmas)

A esmagadora maioria dos professores manifestou concordância total com os efeitos positivos dos Projetos Interdisciplinares e Interturmas, designadamente os seguintes efeitos:

- Aumento da capacidade para trabalho em equipa
- Aumento da motivação e satisfação dos alunos
- Melhoria da aprendizagem

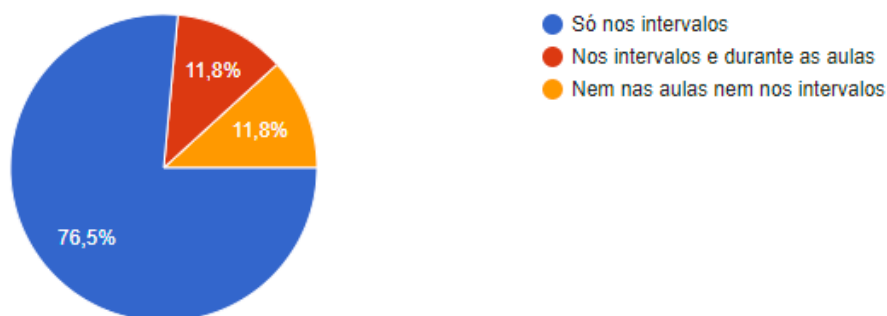
## Participação dos Alunos na vida escolar

A maioria professores (10 em 17) debate com os alunos outros temas, designadamente sobre o funcionamento da Escola, para além da matéria da disciplina. Nesse grupo, 2 professores indicam fazê-lo com frequência.

A maioria dos professores (14 em 17, 12 em 17) indica que os alunos participam no Conselho Pedagógico e no planeamento dos projetos especiais. Alguns professores (3 e 4, respetivamente) desconhecem essa participação.

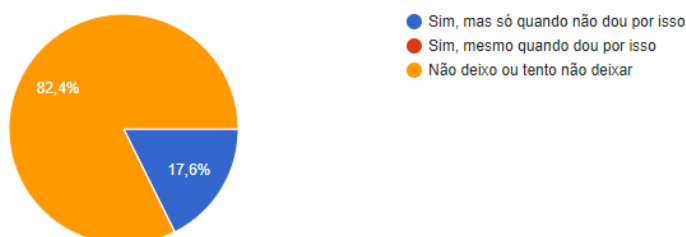
## Telemóveis

As opiniões dos professores quanto ao uso de telemóveis repartem-se nas seguintes proporções:



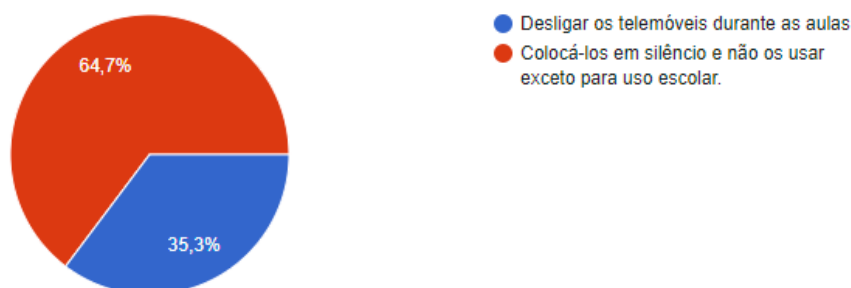
88,2% dos professores concordam com a proibição legal de uso do telemóvel (exceto para uso legal).

Quanto a atitude pessoal nas respetivas salas de aula, os professores respondem assim à pergunta se deixam usar os telemóveis sem ser pra uso escolar:



Esta resposta não difere muito da indicação dada pelos alunos quanto à atitude dos professores nesta matéria.

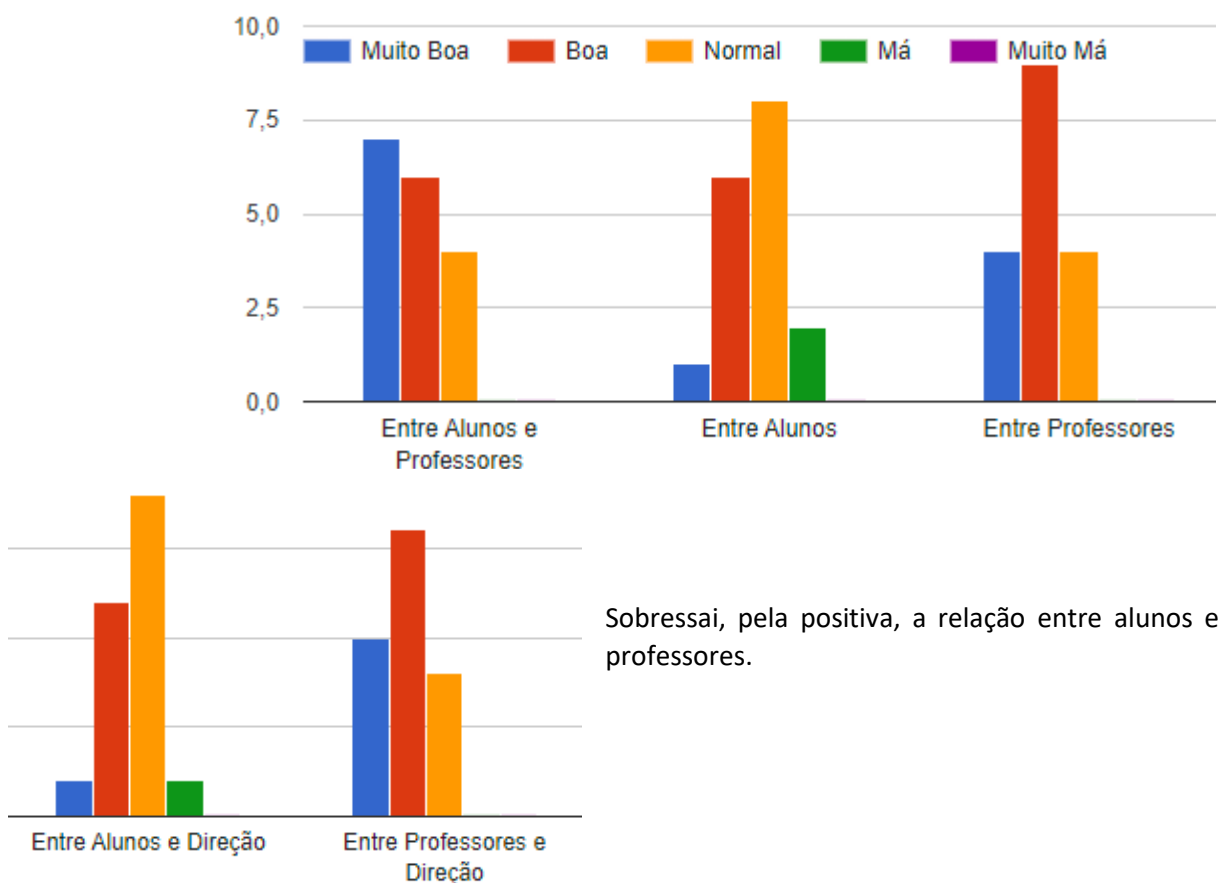
Em termos de opinião sobre o que os alunos deveriam fazer, os professores indicam:



A quase totalidade dos professores (17 em 17) considera que o uso do telemóvel na sala de aula prejudica a aprendizagem. Nenhum professor concorda que o uso ou não uso deve ser uma opção livre de cada aluno.

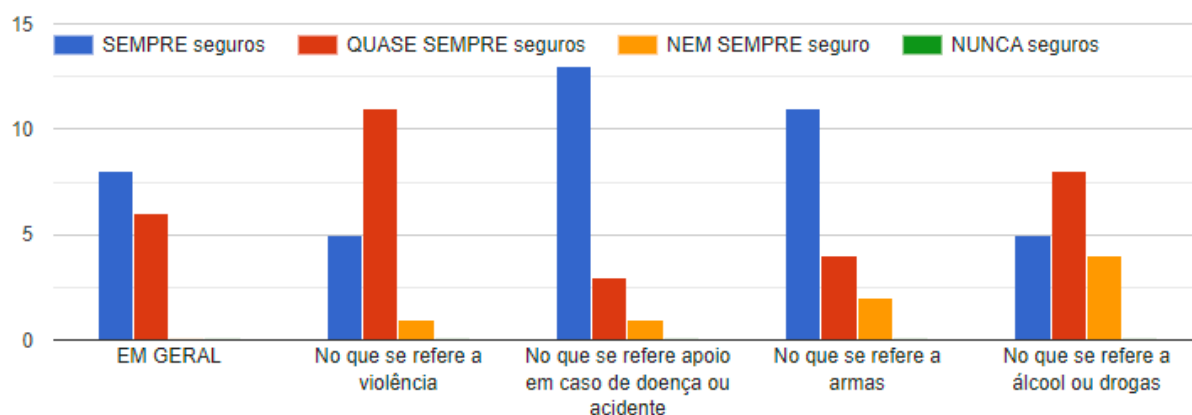
## Relações humanas na Escola

Convidados a classificar as relações humanas na Escola, os professores dão as seguintes respostas:



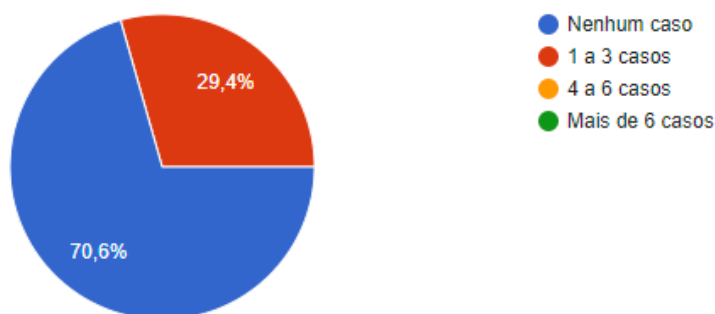
## Segurança, Disciplina e bem-estar

Convidados a indicar se os alunos se sentem seguros, os professores responderam evidenciando a preponderância da perceção de segurança (apesar de algumas diferenças comparativamente às respostas dos alunos).



Todos os professores (100%) reconhecem que a EP-ASAS está atenta à segurança dos alunos.

Quanto a incidentes que envolveram violência, furto ou drogas, apenas 4 professores indicaram ter presenciado, e todos eles afirmam ter denunciado a ocorrência. Esta indicação corresponde à realidade, em que apenas se registaram 3 episódios que envolveram violência. Apenas 5 professores indicam ter tido conhecimento desses episódios e têm uma percepção exata do seu número (contrastando com as respostas dos alunos que denotam ter ideia de um número maior de incidentes).

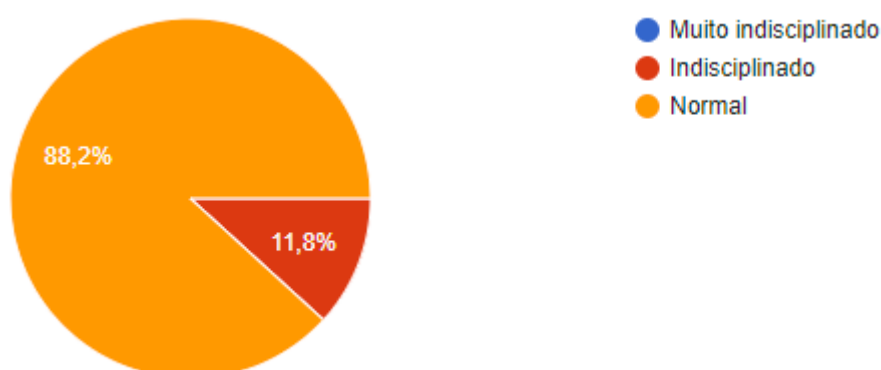


Relativamente às regras de comportamento regulamentares, todos os professores as consideram normais e também. Todos concordam que os casos disciplinares devem continuar a ser resolvidos em privado.

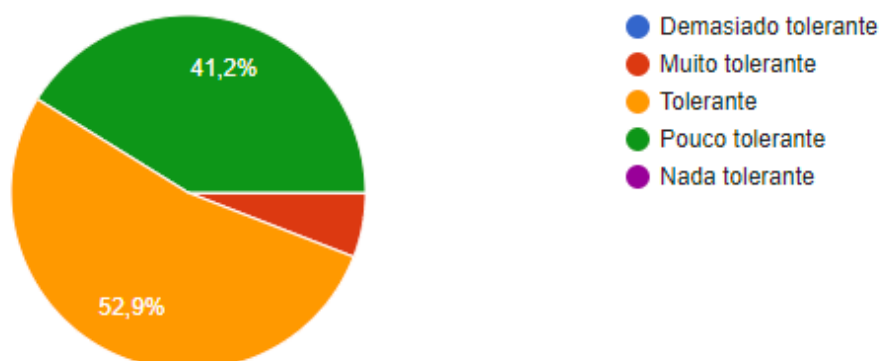
Na sua maioria (14 em 17), os professores consideram que a EP-ASAS deve manter as regras. Os restantes (3 em 17) consideram que as regras devem ser mais exigentes.

8 professores indicam ter tido intervenção em procedimentos disciplinares submetidos à Comissão de Ética e Disciplina e à Direção.

Sobre o comportamento dos alunos em sala de aula, a opinião dos professores é muito diferente – e para melhor! - da indicada pelos alunos.



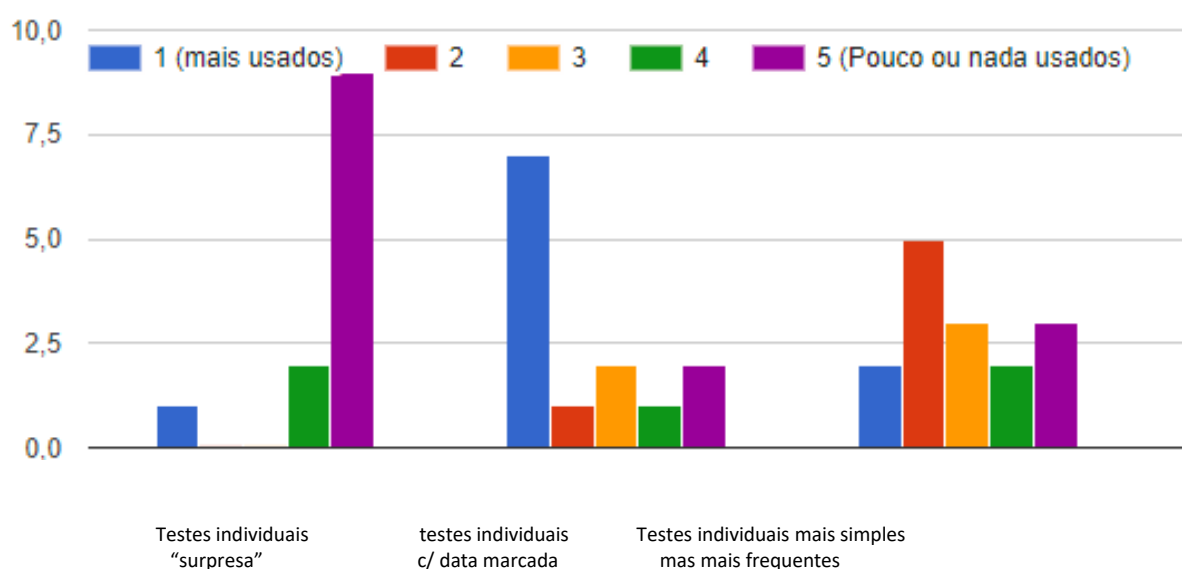
52,95% dos professores assumem ser tolerantes face à indisciplina. A percentagem sobe para 58,8% (10 em 17 professores).

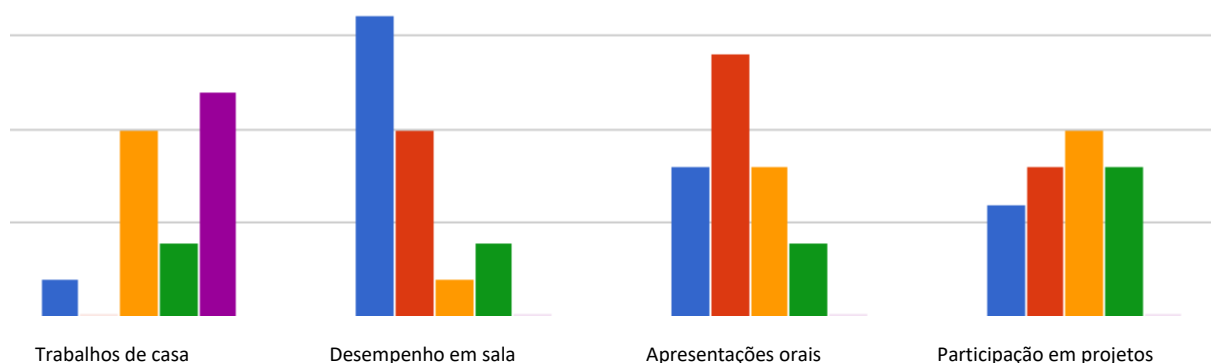


Confrontando as respostas de professores e alunos, constata-se que têm noções distintas de tolerância. É bem possível que os professores estejam a adotar um nível de exigência inferior aos que os alunos estão, pelo menos aparentemente, disponíveis para aceitar.

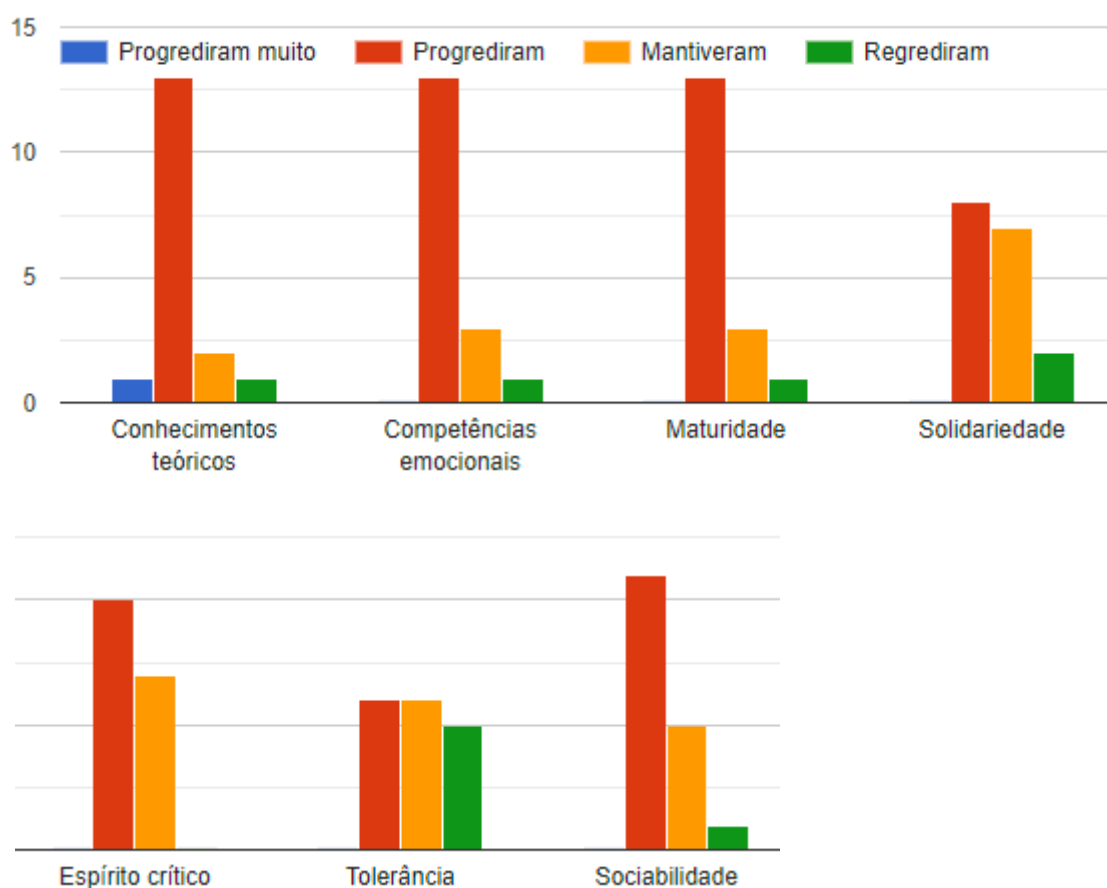
## Métodos de avaliação e progressão dos alunos

As indicações quanto a métodos de avaliação dão conta de alguma diversidade. Em todo o caso, destaca-se, como elemento comum, a importância atribuída ao desempenho individual em sala.



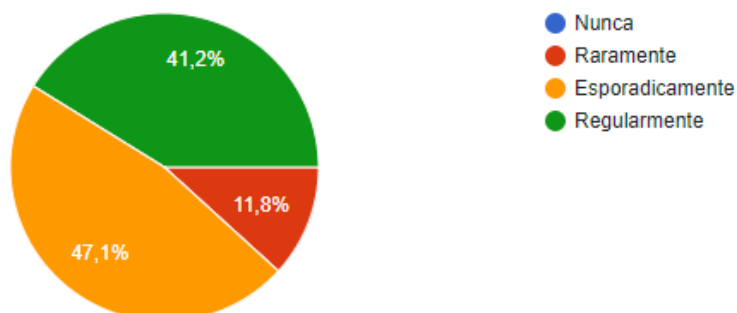


Em matéria de progressão dos alunos predominam as indicações positivas, mas os sinais de regressão, ainda que minoritários, não deixam de constituir um sinal de alarme

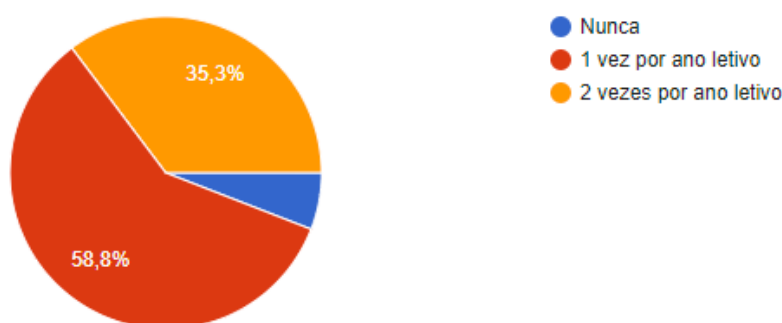


## Pais e Encarregados de Educação

Relativamente à interação da EP-ASAS com Pais e Encarregados de Educação, as perceções dos professores quanto a frequência dessa interação repartem-se da seguinte forma:



Quanto à realização de Pais, as opiniões dos professores repartem-se com a proporção seguinte:

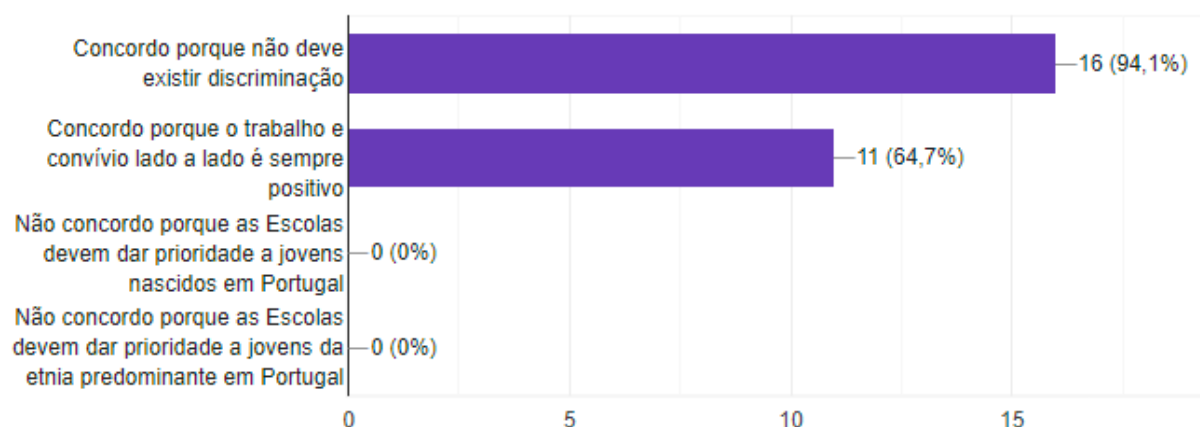


A importância que os professores atribuem à comunicação da EP-ASAS com os pais é coerente com a indicação dada pelos alunos quanto à importância (por vezes falta) do apoio em casa. As reuniões de pais e encarregados de educação podem ser uma forma de induzir melhorias de comunicação não só sobre aspetos práticos (uso da plataforma *eSchooling*, p. ex.) mas também sobre o desempenho e progressão dos alunos.

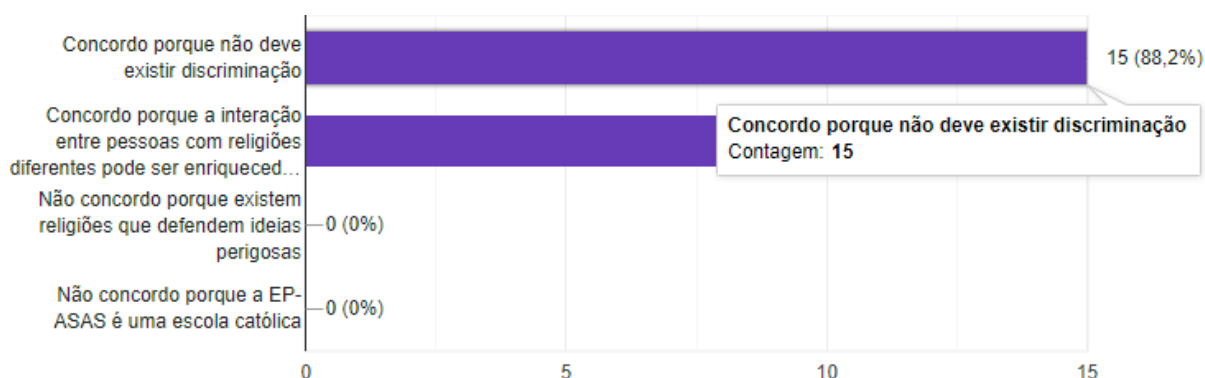
## Educação Inclusiva

Os professores, tal como os alunos, foram convidados a pronunciar-se sobre a política de educação inclusiva da EP-ASAS

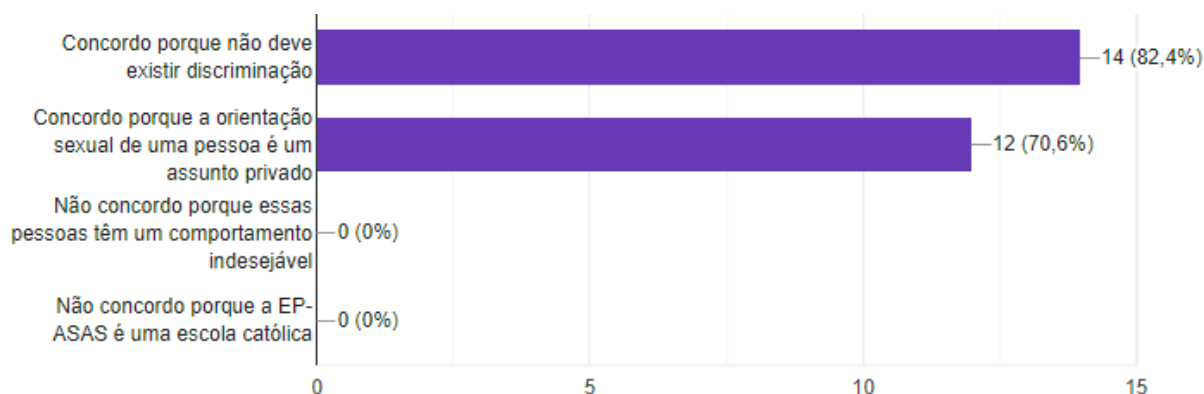
Sobre o acolhimento de alunos de origens e etnias diferentes:



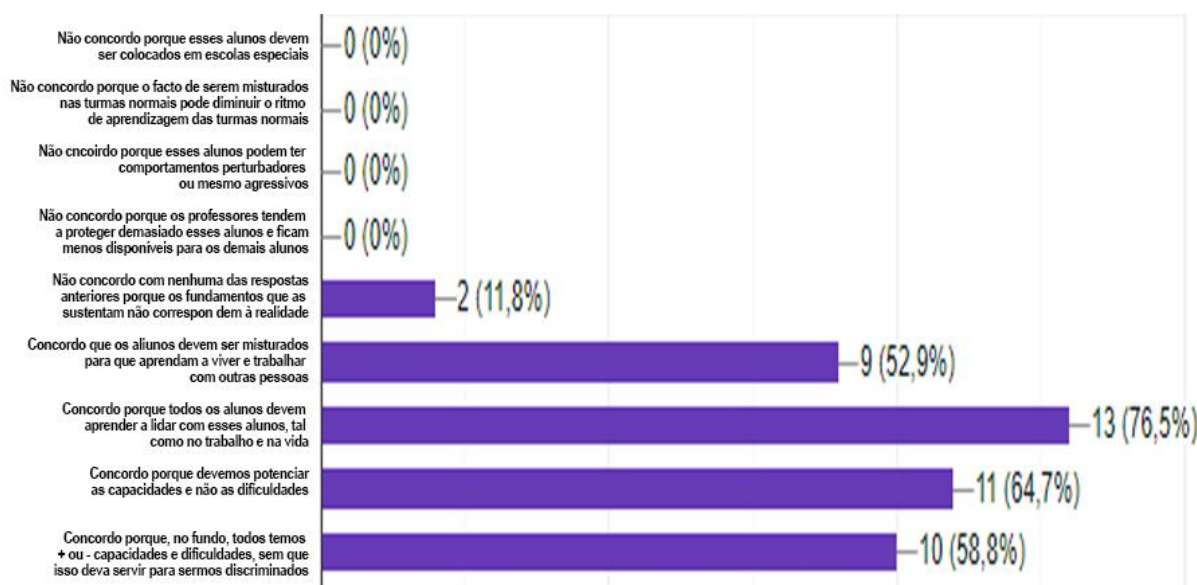
Sobre o acolhimento de alunos com religiões diferentes:



Sobre o acolhimento de alunos com orientações sexuais diferentes:

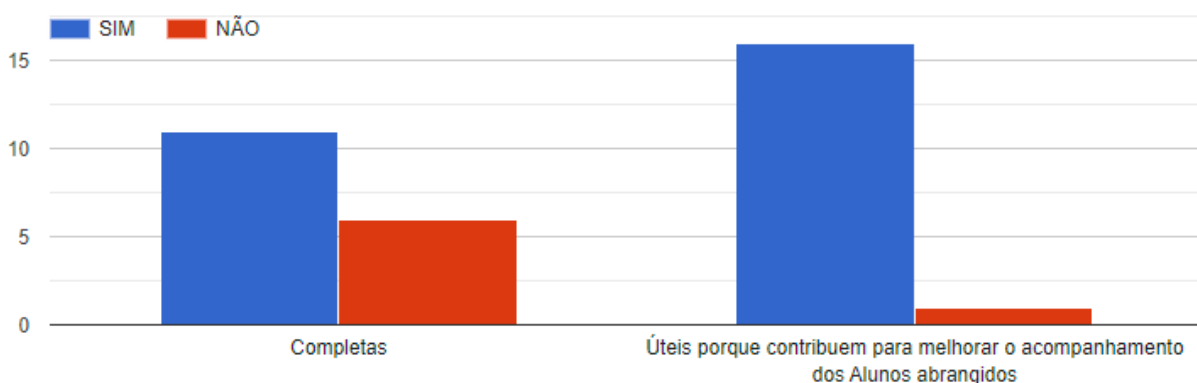


Relativamente ao acolhimento de alunos com diferentes níveis de capacidade, dificuldade e necessidade de apoio:



Sem surpresa, constata-se a adesão dos professores à política de educação inclusiva da EP-ASAS.

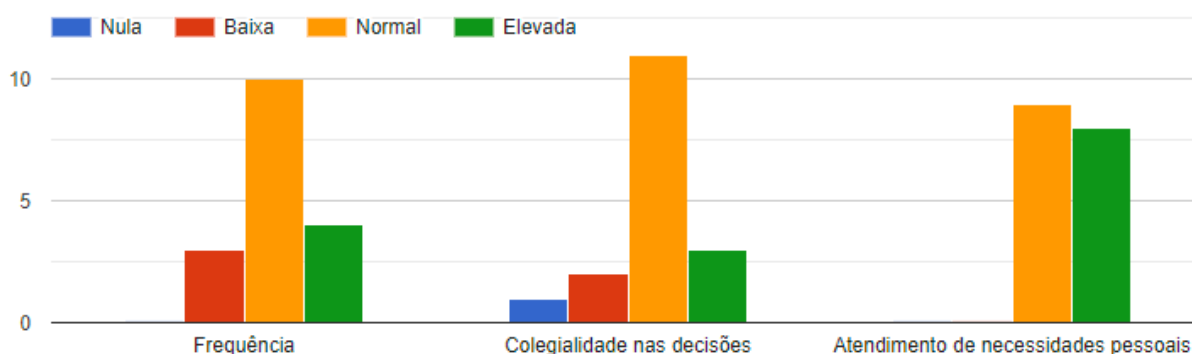
Também sem surpresa, constata-se que praticamente todos os professores consideram as indicações fornecidas pela equipa de Educação Inclusiva úteis para melhorar o acompanhamento dos alunos envolvidos. Parte dos professores (6 em 17) considera que essas indicações não são completas, o que significa que é desejável proporcionar mais indicações.



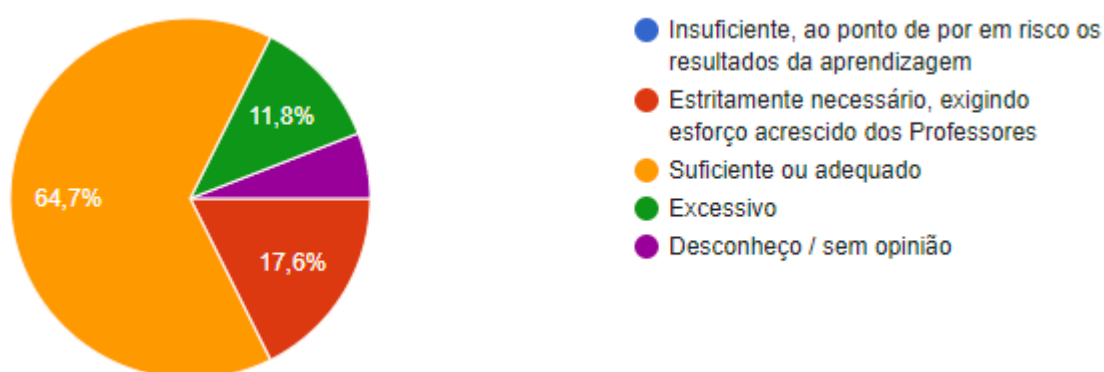
Significativamente, e na sua quase totalidade (16 em 17), os professores afirmam-se disponíveis para fornecer informações aos colegas da Equipa de Educação Inclusiva sobre os alunos com indicações especiais.

## Direção da EP-ASAS

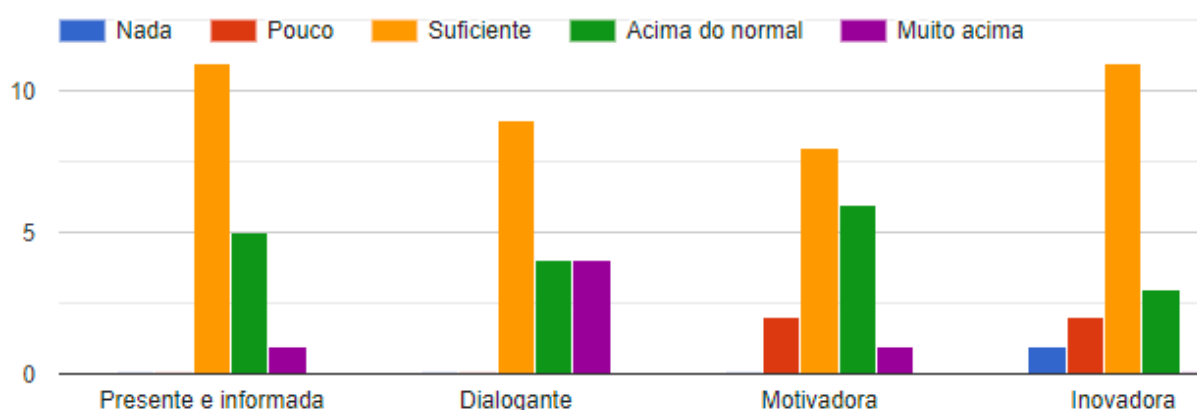
Os professores classificaram os seus contactos com a Direção da EP-ASAS com as seguintes respostas:



Quanto ao número de professores contratados, as opiniões repartem-se da seguinte forma:

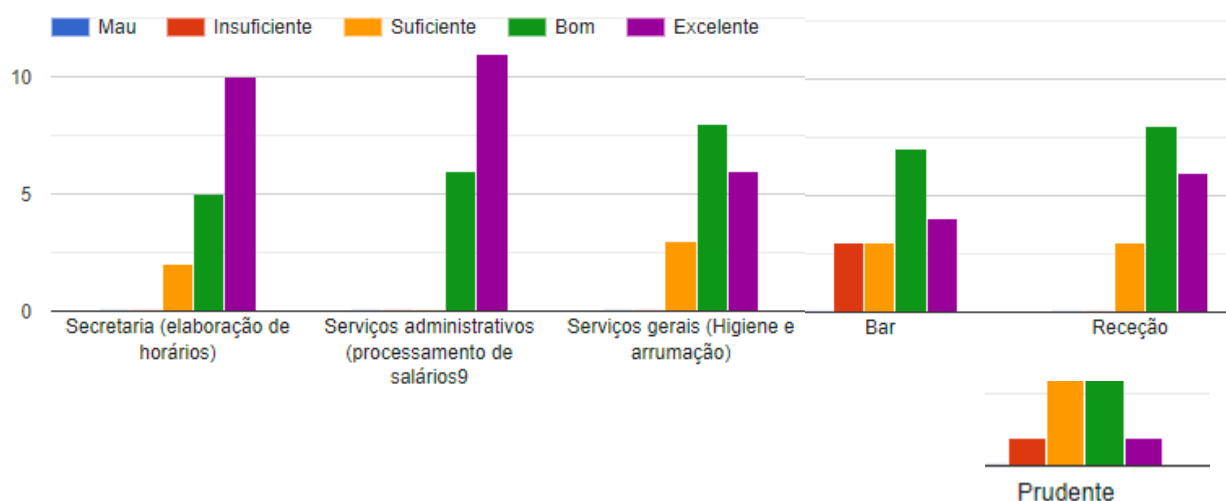


Foi também indagada a opinião dos professores quanto à atuação da Direção em vários parâmetros.



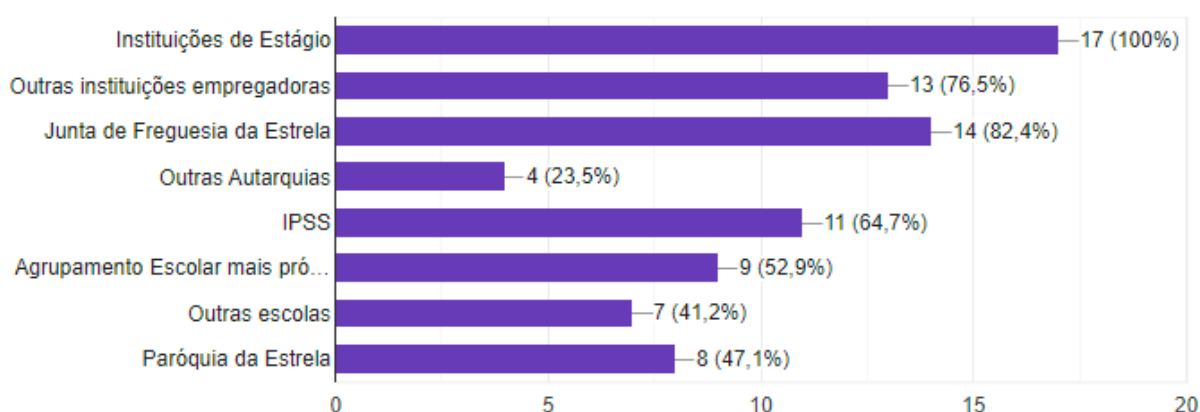
## Serviços

Opiniões dos professores quanto aos principais serviços da EP-ASAS



## Interação com a comunidade

Os professores valorizam deste modo as interações da EP-ASAS com instituições da comunidade:



Constata-se que esta valorização é praticamente coincidente com a da Direção e tende a atribuir maior importância aos benefícios para os alunos.

## Grau de satisfação dos professores.

Quanto a este parâmetro, a expressão gráfica do sentir dos professores fala por si.



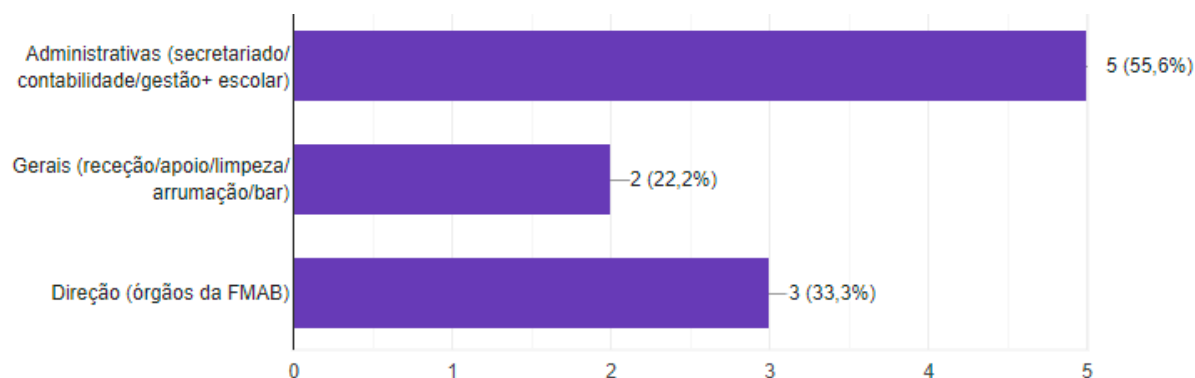
## C. COLABORADORES NÃO DOCENTES

### Trabalho na EP-ASAS

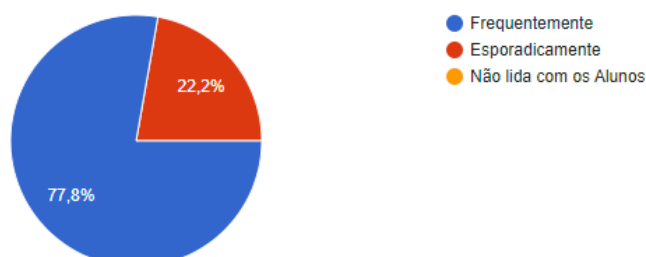
A esmagadora maioria dos colaboradores não docentes está ao serviço da EP-ASAS há mais de 8 anos e a tempo inteiro.

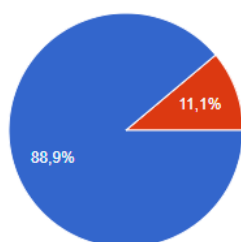


Os colaboradores não docentes repartem-se pelas funções administrativas, gerais e de direção.



Todos estes colaboradores lidam diretamente com os alunos.



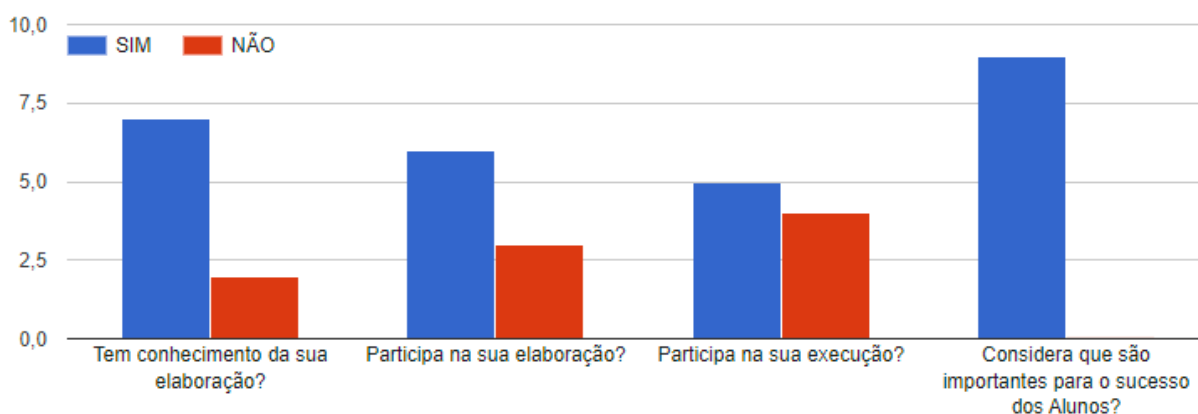


● Frequentemente  
● Esporadicamente  
● Não lida com os Professores

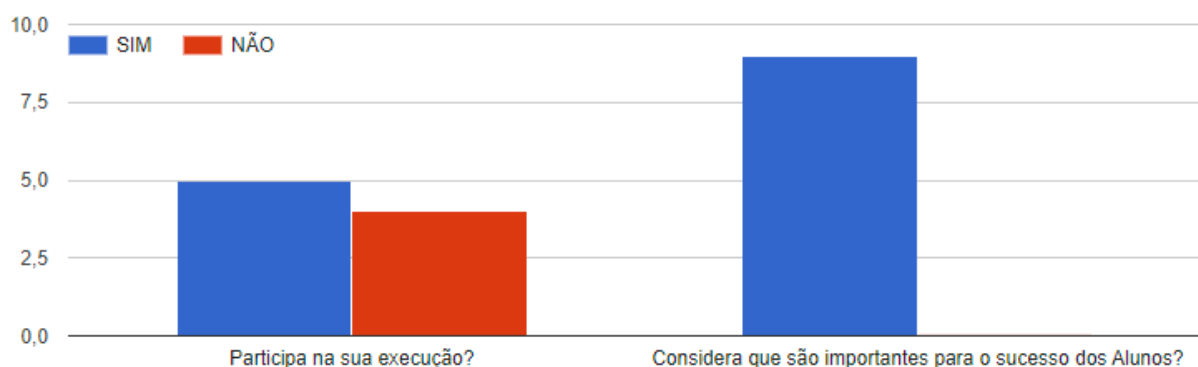
Lidam também diretamente com os professores.

## Participação nas atividades escolares

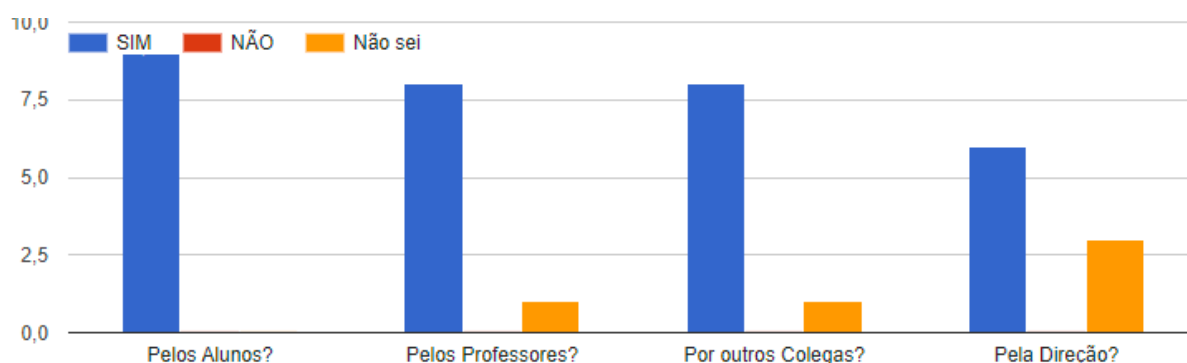
Parte significativa dos colaboradores não docentes participa na elaboração e execução dos Projetos Educativos e Pedagógicos da EP-ASAS.



O mesmo sucede com os projetos especiais e interdisciplinares.

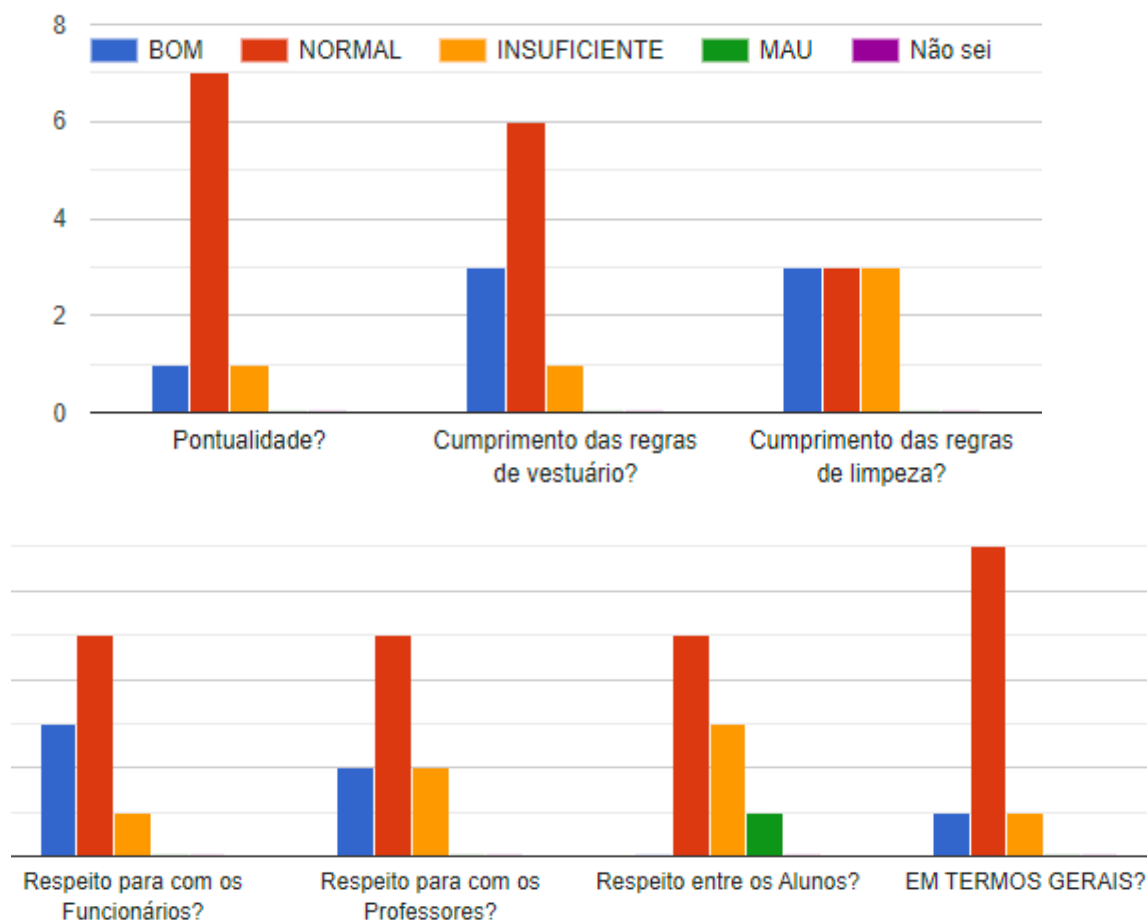


Regra geral os colaboradores não docentes acham que o seu trabalho é reconhecido e apreciado.

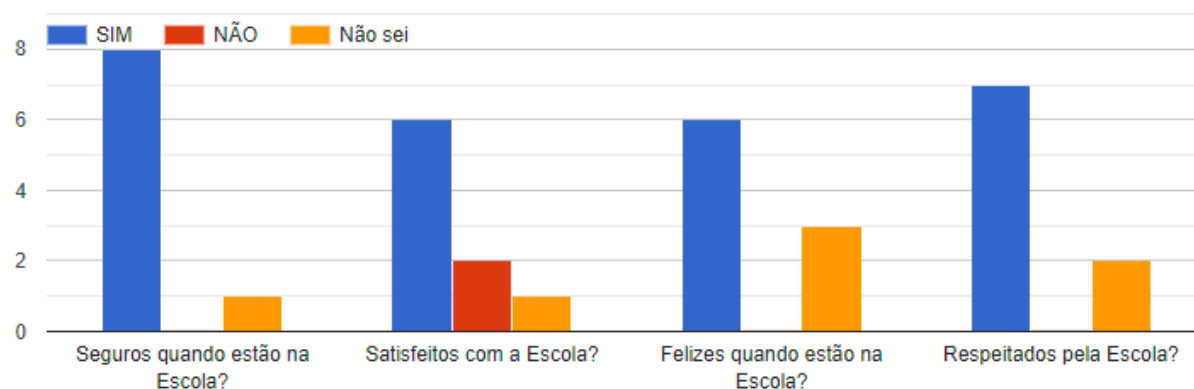


## Ambiente escolar e disciplina

No que respeita à avaliação do comportamento dos anos, as opiniões repartem-se do seguinte modo:



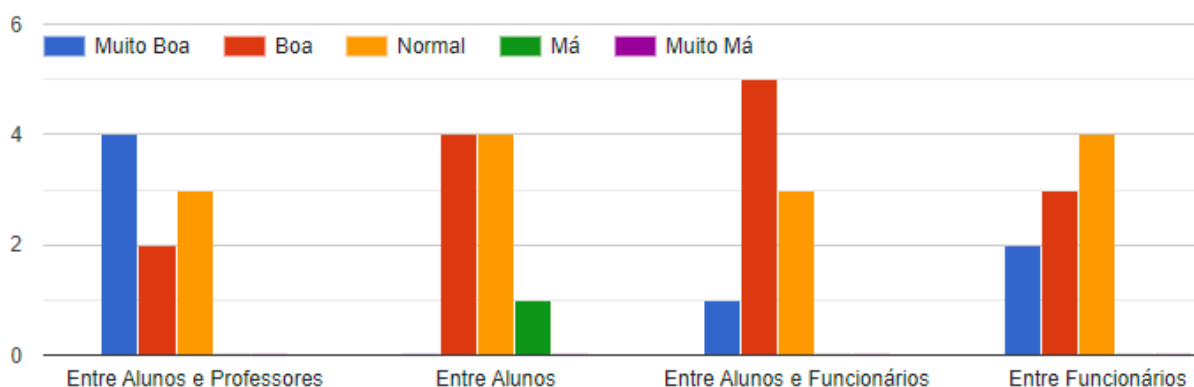
Convidados a partilhar a sua perceção do que se tem os alunos, os colaboradores não docentes indicam que os alunos se sentem...



A maior parte dos colaboradores entende que as regras de comportamento estabelecidas para os alunos são “normais e adequadas”, pelo que a escola deveria manter o nível de exigência.

## Relações humanas na Escola

Os colaboradores avaliam deste modo as relações humanas na EP-ASAS.



Apesar das diferenças, a avaliação dos colaboradores não docentes coincide em dois pontos com as avaliações dos alunos e dos professores: a relação entre alunos e professores é a que tem melhor avaliação, contrastando com a relação entre a os, que tem a pior avaliação.

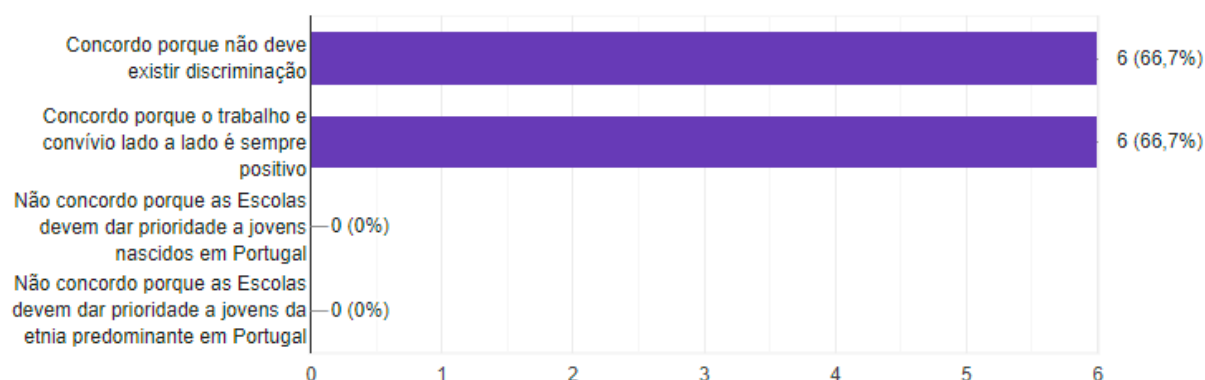
## Segurança dos alunos

Com uma avaliação global positiva da segurança dos alunos, os colaboradores não docentes confirmam a baixa incidência de casos que enveram violência entre alunos. Dois terços dos colaboradores afirmam não ter presenciado incidentes envolvendo violência, furto ou drogas. A terça parte (3 colaboradores) que presenciaram incidentes envolvendo violência têm memória de que o número de incidentes se situou entre 1 e 3. O número real foi, efetivamente de 3. Destaca-se também a atitude dos colaboradores face a este tipo de incidentes. Todos os colaboradores que presenciaram incidentes reportaram o que viram. Os colaboradores reconhecem o cuidado da EP-ASAS com a segurança dos alunos e indicam que a Escola reagiu em todos os casos.

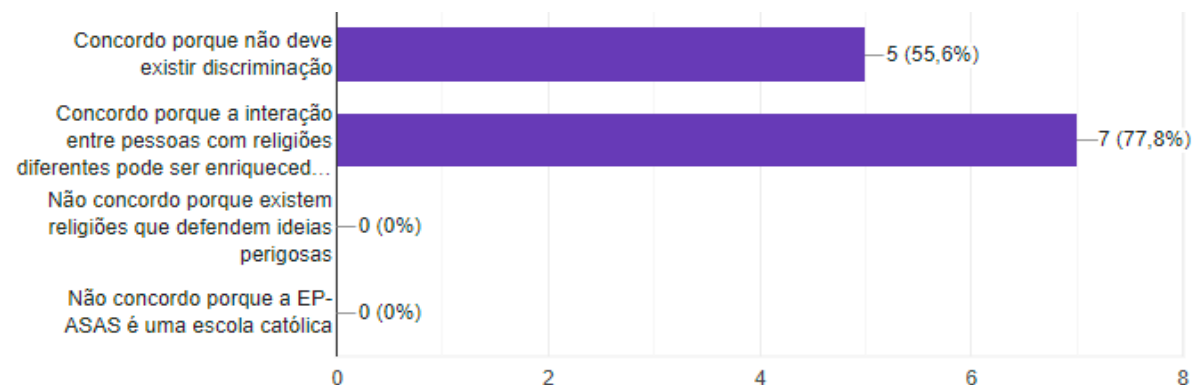
## Educação inclusiva

Foi submetido aos colaboradores não docentes o mesmo questionário submetido aos alunos e aos professores.

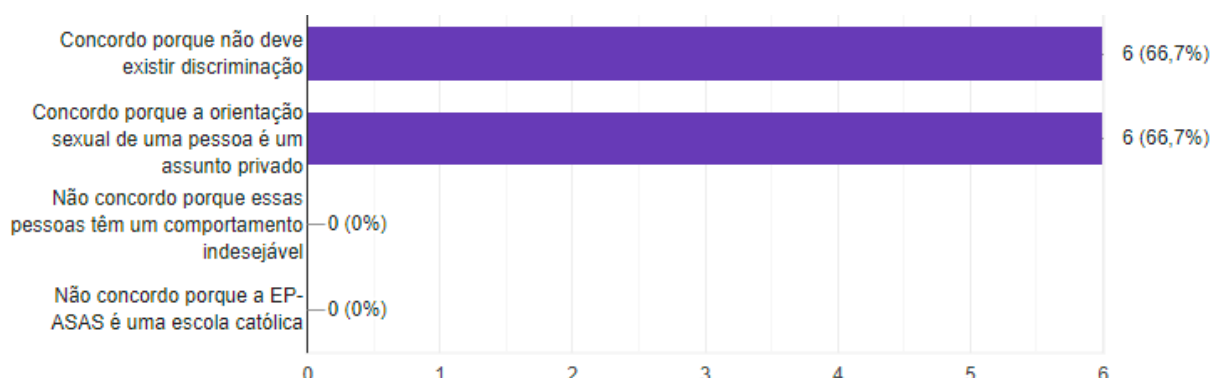
Sobre o acolhimento de alunos de origens e etnias diferentes:



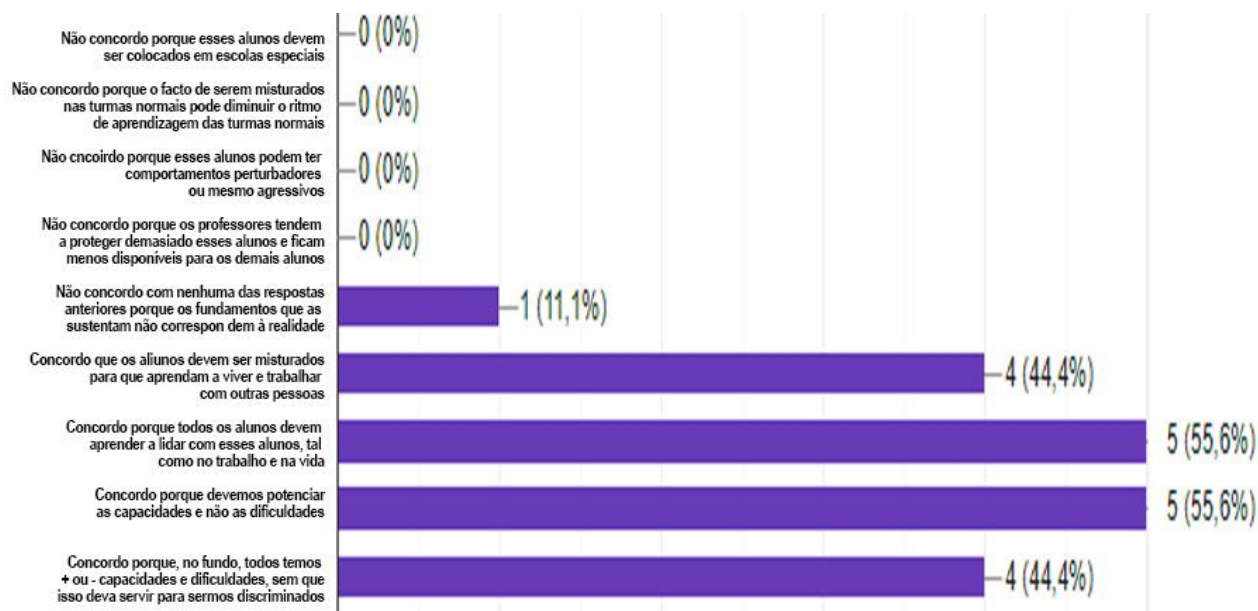
Sobre o acolhimento de alunos com religiões diferentes:



Sobre o acolhimento de alunos com orientações sexuais diferentes:

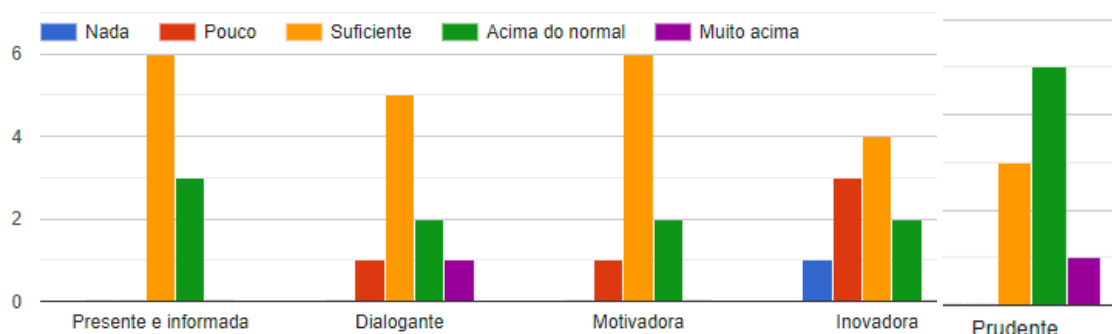


Relativamente ao acolhimento de alunos com diferentes níveis de capacidade, dificuldade e necessidade de apoio:



Destaca-se a ausência de opiniões baseadas em preconceitos ou ideias favoráveis à segregação e ou exclusão.

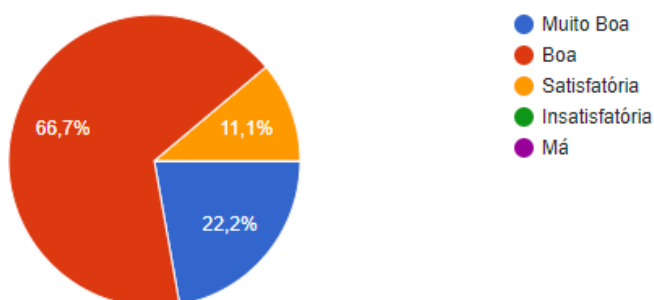
## Direção



## Instalações e recursos

Qual a sua opinião geral sobre as instalações da EP-ASAS?

9 respostas



## Satisfação

Qual o seu grau de satisfação som o seu trabalho na EP-ASAS?

9 respostas

